ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1934 N.º 4355

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Portugal, existe, numeroso e bem distribuido por todos os bairros, o «moço atiradiço». A's vezes, os velhos formam tambem na «ala dos namorados». Não foi impunemente que Venus declarou, nos «Lusiadas», que, onde estivessem portugueses, o seu culto havia de ser fielmente mantido. Assim acontece, na verdade: em plena rua, nos teatros e cinemas, nos carros e nos varios andares dos predios, nas salas e repartições, nas avenidas lustrosas e nas ruelas ingremes e pedregosas, os nossos D. Juans aparecem como gafanhotos em seara prometedora.

O diabo é que confundem frequentemente a amabilidade com o gracejo pesado, a perseguição teimosa com a ligeira passagem no horizonte da sua dama. Senhoras que tenham um palminho de cara, mal descem á rua, já sabem que vão ter á ses trousses um zelozo seguidor dos seus passos.

— Adoro-a, minha senhora!

Naturalmente ha quem sorri e quem se ofende. Existe uma casta de mulheres susceptiveis e honestas que não se comprazem com as hossanas que a sua beleza e o seu porte provocam. Mas ouvem e... passam adiante. Outras, porém, sentem-se vexadas, molestam-se e lançam-se no primeiro electrico que passa.

— Uf! Vá lá a gente livrar-se duma destas...

Assim que sentadas no seu lugar, erguem os olhos afrontados para espairecer a indignação, eis que vêem o «personagem» da sua imbirrativa, quasi ao seu lado, a fulminá-las com a mesma tenebrosa e ardente fogacidade.

— Ah! que se aqui viesse o meu marido...

Nos cinemas, o caso toma proporções incendiarias: a mocidade que os frequenta, impelida pelas liberdades dos galãs nas fitas, destrava-se e comete varias imprudencias. Não é a primeira vez que algum papá, esposo, noivo ou irmão, menos acomodaticios, justiçaram com mão desembaraçada qualquer atrevimento mais descomedido. Produz-se borborinho, fazem-se comentarios que duram o que duram as rosas, visto que o espectaculo é aos metros e ninguem quere ficar prejudicado na medida. Mergulha-se em funda treva e no salão suspendem-se até as respirações...

Ha poucas semanas desembarcou em Lisboa uma formosa brasileira — culta, viajada e elegante. Tinham-lhe dito, no Rio de Janeiro:

— Você, Mariazinha, vai fazer um sucesso louco em Lisboa!...

Não a enganaram, pois a realidade excedeu a espectativa. Nem teve uma hora de paz: em frente do hotel, estava fatalmente alguem que a esperava, na rua deslocavam-se as pedras da calçada para a acompanhar. Os cumprimentos ou, como dizem os espanhois, os «piropos» eram mais que os grãosinhos do maná, no deserto:

— Que olhos tão faiscantes!

DESPEDIDA

Vencemos mais um ano — amuado, irritado ás vezes e tambem torturado. Uma das nossas forças que não nos deixam boiar a sabor do tempo, como casco de navio sem governo, é a esperança. Na desgraça mais negra e mais tragica, um fio de luz nos bate no rosto e na alma, dizendo-nos:

— Espera e confia!

Na masmorra, no deserto, junto da forca ou agarrado á taboa do naufragio, no hospital ou no exilio, o homem raro se julga uma simples pedra rolando entre outras pedras. Na desesperada e aflitiva miseria, quando a fome nos ronda, com as orbitas cavadas e as garras afiadas como punhais, poucos se submetem ao jugo da megera: invocam a caridade de Deus, se a da terra se mostra surda e intratavel.

Conta-se do viajante que foi atravessando o Sahará, perdido nos imensos areais, batido e contrabatido por ventos contrarios: exausto de energias, ainda teve tempo para escrever num pedaço de papel:

— Se perder os sentidos, como creio, peço qu não me tomem por morto.

E assim somos todos, porque a vida que nos anima reage contra a adversidade, singrando entre as suas vagas alterosas e brutais.

Termina um ano que não corresponde á nossa espectativa?

Pois bem, venha outro que nos indemnize das amarguras e desilusões sofridas.

O importante não é deixarmo-nos caír qual peso morto, encostados ao tronco duma arvore, desolados, mortiços e inertes.

Quantos desejos quedam irrealizados!...

Creêmos novas ilusões e aqueçamos nelas o animo desfalecido. Para a frente, sempre para a frente! A historia não se ocupa de sonhos que expiraram na Torre de Marfim, mas de feitos e acções que se praticaram, á custa de penosas experiencias e sofrimentos que nos trespassaram com sete espadas.

Que será o ano de 1935 que amanhã entrará, na teia de Penelope, a fim de formar o tecido com que nos vestiremos — no bem ou no mal, na paz ou na guerra, na dôr ou na alegria?

As sibilas, que geralmente se entregam á dificil tarefa de destorcer os enigmas do futuro, já nos anunciaram varias tragedias e catastrofes. Digamos como Pimenta de Castro:

— *Deus super omnia.*

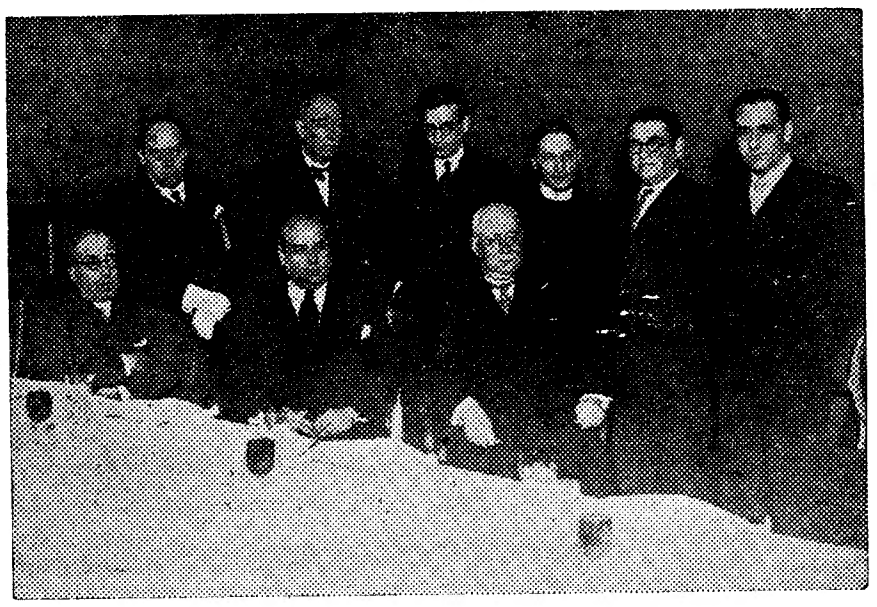
Não cruzemos, porém, os braços nem adoptemos o procedimento dos que, no rugir da tormenta através dos descampados, confiam tanto no seu chapeu de chuva que supõem estar protegidos por uma abobada de aço. Não será mau que apelemos para os recursos da nossa vontade, reagindo contra o fatalismo que se traduz por esta formula:

— Para morrer acharemos em qualquer parte um palmo de terra.

Não queremos nem desejamos acabar tão tristemente, mas sim lutar com o erro, a mentira, a injustiça, o crime e o desconforto. Eis a lição que nos vem do mais remoto passado — construir a cidade e erguer dentro dos seus muros um templo á virtude. Não está velha a humanidade, como afirmam os que nasceram decrepitos ou chegaram á decrepitude, por abdicação e comodismo.

Nunca houve tanto terreno a desbravar e tantas trevas a esclarecer: quem se subtraisse ao dever, sob o pretexto de que a tarefa dispensa a colaboração dos obscuros e mesmo dos anonimos, seria reu de covardia. Não ha braços inuteis, visto que ninguem é tão desageitado que não consiga, ao menos, mover uma pedra ou cavar um caminho.

Tudo que vive, cresce e progride representa a sintese de cousas ignoradas e misteriosas, ao serviço dum pensamento fecundo e generoso.



Os membros dos juris dos concursos literarios do Secretariado de Propaganda Nacional, na sua reunião de hoje

(Lêr noticia na 16.ª pagina)

— Quem me dera descobrir o Brasil para lá ficar eternamente cativo...

Numa palavra: a sinhásinha, cheia de graça e de pudôr, reconhecendo ser incapaz de apagar o fogo que lavrava, em tôrno da sua pessoa talhada a primor, resolveu abalar para a patria, sem ter o gosto de apreciar a terra dos seus antepassados.

Apenas desembarcou, escreveu a uma sua amiga uma carta da qual consta o seguinte:

— Não perco a esperança de tornar a Portugal, mas sómente quando tiver filhos e netos...

★ ★ ★

A LISTA civil do rei de Inglaterra ascende a 470 mil libras anuais, das quais, encarados já todos os encargos inerentes á digindade, despesas, pessoal, serviço, etc., ficam 110 mil libras para a bolsa particular do rei e da rainha. Jorge V tem ainda cêrca de 60 mil libras dos rendimentos do seu ducado de Lancaster.

Os outros membros da familia real recebem por lista civil 106 mil libras, das quais 25 mil para o duque de York, 25 mil para o duque de Connaught, 6.000 cada uma das princesas Luisa e Beatriz, e 26 os filhos de D. Jorge V, com excepção do filosofo principe de Gales que não recebe nada pela lista civil antiga, pois tem os seus rendimentos do Ducado de Cornouailles 70.000 libras.

Tudo somado na lista civil ascende a 516 mil libras. Mas — a Nação ficou a ganhar. Em 1910 Jorge V enviou uma mensagem ao Parlamento — em Inglaterra é assim — pondo á disposição da Nação todas as rendas da Corôa. O Parlamento agradeceu, reconheçeu que as rendas oferecidas eram da Corôa, mas aceitou, e em troca estabeleceu á familia real aquela lista civil de 576 mil libras, ficando a Nação com as rendas que em 1760 somavam 100 mil libras.

Simplesmente em 1930 essas rendas da Corôa andavam já por dois milhões de libras. A Nação ganha, pois, 75 por cento, e ainda cobra impostos ao rei.

★ ★ ★

O DR. Antonio Mesquita de Figueiredo, foi transferido, a seu pedido, da Biblioteca Nacional, onde chefiava a Secção de Historia e Geografia, para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Desde que em 1922, depois de um estagio de cinco anos, publicou o notavel Roteiro pratico *do mesmo Arquivo, o seu nome estava indelevelmente ligado á instituição onde agora vai servir, e em que continuará por certo a prestar ao Estado e aos investigadores os bons serviços que prestou na Biblioteca Nacional, evidenciados ainda ultimamente pela recente publicação feita pela Biblioteca Nacional do seu excelente trabalho* Subsidios para a Bibliografia da Historia Local Portuguesa.

★ ★ ★

FORAM reconduzidos por três anos os vogais efectivos do Conselho Superior das Colonias.

TEATROS E CINEMAS

Assis Pacheco, no Trindade

Um dos maiores interesses do publico, na estreia que vai realizar-se, na quarta feira, no Trindade, da comedia de Tristan Bernard e Max Mauroy, «Uma mulher de negocios», arranjo de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, é a novidade de vêrmos interpretar os seus principais papeis três artistas dos mais moços da actual geração, três belos talentos em que o teatro confia para o futuro: Irene Izidro, Vasco Santana e Assis Pacheco. Este ultimo, como os dois primeiros, tem, naturalmente o desejo de manter integro o prestigio de que vem gozando desde a sua criação do «Topaze» e sendo, como aqueles, estudioso, avido de vencer e de triunfar, realizará uma nova criação de destaque no personagem de «Renaud» que vai interpretar em «Uma mulher de negocios».

Assis Pacheco

Teatro do Gimnasio

Com a entrada do Ano Novo, a empresa do teatro do Gimnasio vai dentro de alguns dias dar inicio á segunda parte do programa da temporada internacional, de grandes atracções. Assim, no proximo dia 5 embarca com destino a Lisboa o grande actor brasileiro Procopio Ferreira, a quem vai ser feita uma grande recepção.

Antes da estreia de Procopio Ferreira, no teatro do Gimnasio, devem passar pelo palco daquela casa de espectaculos Raquel Meller e Henry Garat.

"Sol Poente", no Nacional

A nova pêça de Ramada Curto—«Sol Poente»—em cena no teatro Nacional, representa na verdade o grande acontecimento artistico da época. Já pelo valor literario do trabalho do ilustre dramaturgo, já pela magistral interpretação de Palmira Bastos e de toda a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a grande peça «Sol Poente», bem merece a consagração que o publico lhe está tributando.

...ras do reposteiro

Segundo a velha usança, nos teatros de Lisboa, hoje, ao bater da meia noite, na passagem, portanto, do ano velho para o ano novo, as figuras mais categorizadas das respectivas companhias, erguerão as suas taças de «champagne» para saudar o ano que desponta e desejar ao publico mais 365 dias de felicidade e de venturas. A taça partir-se-á depois e todos os presentes, artistas e espectadores, comungarão no mesmo sonho, vendo, naturalmente, o 1935 com as côres mais belas e risonhas da sua fantasia. Erico Braga, no Variedades, será o orador da noite e como ele é o realizador por excelencia, para esta noite criou ideias novas, surpresas interessantes, que muito deverão interessar o publico.

—Os jornais da proxima quinta-feira anunciarão ao publico um acontecimento teatral, em que, naturalmente, se fixarão todas as atenções, por isso que á sua volta paira uma galante figura de artista, que vai revelar no teatro a Arte que é apanagio de todos os seus, artistas noutro genero, mas grandes artistas de verdade.

—Têm-se acentuado as melhoras do escritor teatral e nosso prezado camarada de Imprensa, Lino Ferreira, que conta regressar, dentro em breve, á sua actividade profissional.

—Realizam-se amanhã «matinées» nos seguintes teatros: Trindade, com *O Menino Virtuoso, O exame do meu menino* e historias para crianças; Avenida, com *O Alfinete;* Apolo, com *Zé dos Pacatos;* Variedades, com *O Chico das Pêgas;* Maria Vitoria, com *Viva a Folia!* e Coliseu, com *O Fim do Mundo,* espectaculos que se repetem á noite em todos eles.

—Foi fixada para a proxima semana, no Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *Café com leite,* que vai ser posta em cena com toda a propriedade, tendo sido o seu guarda-roupa confeccionado nos *ateliers* daquele teatro.

—No Trindade, ainda esta temporada, vai representar-se uma peça argentina, cujo protagonista será interpretado por um nosso grande actor e cuja figura está absolutamente a caracter com o seu talento de artista.

—O escritor teatral Eduardo Cêrca está trabalhando numa peça original, cuja protagonista será interpretada, num papel muito curioso e invulgar, pela actriz Irene Izidro.

—Com o actor brasileiro Procopio Ferreira, que no proximo domingo embarca no Rio de Janeiro para Lisboa, onde vem representar no Gimnasio, virão tambem a actriz portuguesa Elsa Gomes e o escritor Juracy Camargo, que em tempos nos visitou.

—Na noite da moda de hoje, no Coliseu, festeja-se a passagem do ano com o maior brilho, como nunca se fez em Portugal, além de se estrear, nas duas sessões de *O Fim do Mundo,* o «Bailado do Gaucho» e de Maria Salomé recitar versos alusivos. Já estão adquiridos muitos lugares para a grande «matinée» do Ano Novo que se realiza amanhã, dedicada ás crianças e em que estas receberão lindos brindes.

—«Dominó» é o titulo de um semanario de actualidades e espectaculos que aparecerá a 5 de janeiro, sob a direcção do jornalista sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarões, e que se apresentará em grande formato, com 8 paginas ilustradas, dedicando-se especialmente ao teatro, cinema e actualidades. Da sua redacção fazem parte elementos de valor. Na quarta-feira é distribuido um numero reclame, de pequeno formato.

—No Alhambra, «cabaret dancing», do Parque Mayer, realiza-se hoje uma deslumbrante festa de passagem do ano. O vasto salão deste agradavel «cabaret» encontra-se esplendidamentet decorado e com uma grandiosa iluminação de um efeito surpreendente prometendo ser uma passagem de ano cheia de entusiasmo e esfusiante alegria.

—No Capitolio realiza-se amanhã uma «matinée» infantil com programa especialmente seleccionado. Hoje naquele cinema exibe-se o super-filme «O Rebelde».

«Noites Moscovitas»

ANNABELLA

O S. Luiz estreia, amanhã, em «matinée» e «soirée», «Noites Moscovitas», o extraordinario filme francês de Alexis Granowski, considerado o maior espectaculo dos ultimos tempos, realizado nos estudios de alem-Pirineus.

O entrecho, empolgante pela sua intensidade dramatica, é extraido duma novela inédita de Pierre Benoit. A musica, lindissima, encontrou nos coros de Dmitrievitch e na orquestra de zingaros de Alfred Rode os seus justos interpretes, elementos preciosos para valorizar as imagens duma beleza e grandiosidade raras!

"Cleopatra", no Tivoli

Exibe-se hoje no Tivoli, o celebre filme «Cleopatra». Aqui está um filme que não precisa de adjectivos para o impôr á admiração do publico. O seu titulo, na sua sobriedade, revela tudo: a sua extraordinaria categoria, o seu nivel, a sua imponencia...

Nunca o cinema americano realizou um espectaculo tão grandioso e tão rico. E poucas vezes os espectadores poderão admirar uma realização tão bela e tão inteligente.

Cecil B. de Mille tem, inegavelmente, em «Cleopatra» a sua melhor obra, e Claudette Colbert a melhor criação da sua vida artistica.

Actualidades

Todos sabem que Annabella, a linda protagonista de «Noites Moscovitas», é hoje, na vida real, madame Murat, em virtude do seu casamento com o simpatico galã francês Jean Murat.

O que talvez ignorem é que a cerimonia nupcial se efectuou durante a realização do filme e justamente dias antes de Annabella filmar as grandes cenas de amor com Richard Pierre Willm.

Calculem agora com que convicção o teria feito...

—Charles Laughton aceitou o oferecimento de representar o papel principal no filme «Cecil Rhodes-Batisseur de l'empire», que se filmará em Holliwood por conta de Irving Thalberg.

—Em «Fruit vert», Francesca Gaal interpretou no cinema o papel que Maud Loty representou no teatro.

—Lilian Harvey vai deixar Holliwood, devendo estar em Londres nos principios do proximo mês de fevereiro. Ali encontrar-se-á com Willy Fritsch e filmará três produções num ano.

—O Bloco H. da Costa pensa começar uma nova produção em março proximo. A realização desse filme, dado o grande exito de «Gado Bravo», é entregue, novamente ao nosso camarada Antonio Lopes Ribeiro.

—A «War Office», assinou um contrato com umo grande firma cinematografica a «G. B. Instructional» para a realização de uma série de peliculas destinadas ao Exercito inglês.

Dois destes filmes já se terminaram; um em Fidworth, o outro em Colchester.

Teatro Nacional

HOJE e todas as noites ás 21 e 30

17.ª representação da peça em 3 actos de RAMADA CURTO

EXTRAORDINARIO EXITO

SOL POENTE

Estupenda criação de **Palmira Bastos** que com **Amelia Rey Colaço**

Alvaro Benamôr—Raul de Carvalho—Alfredo Ruas-Robles Monteiro e João Villaret dão a obra de Ramada Curto uma notavel interpretação

Bilhetes á venda para toda a semana

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O grande tonico preferido por todas as pessoas fracas e convalescentes. Medalhas de Ouro em todas as Exposições.

VARIEDADES

O espectaculo das grandes multidões

HOJE - Duas sessões - A's 8,30 e 10,45 h.

A comedia bairrista

O Chico das Pêgas

Amanhã: dia 1 de Janeiro

3 *Espectaculos do novo ano* 3

MATINÉE ás 3 1/2 h. SOIRÉE as 9 1/2 h.

O Chico das Pêgas

TRINDADE *HOJE—A's 9 1/2 horas*

O MENINO VIRTUOSO

AMANHÃ

3.ª FEIRA: Ultimas representações

A's 3 1/2 horas: Matinée dedicada as crianças com «O MENINO VIRTUOSO» e «O EXAME DO MEU MENINO» por Vasco Sant'Ana, Amelia Pereira e Gil Ferreira, e Historias em versos para crianças, por Irene Izidro

Quarta-feira: 2 de Janeiro

UMA MULHER DE NEGOCIOS

Olimpia Club

Continua a fazer grande sucesso a graciosa artista

MERCEDES VILANOVA

HOJE NOVAS CANÇÕES

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — **Jantar ás 8** com Marie Dressler, irmãos Barrymore, Wallace Beery e Jean Harlow — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 24381 — ESTREIA — **Amor em uniforme** com Harry Liedtk, Rey Rosse Paul Heidemann — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22523 — 1.ª jornada **OS MISERAVEIS** de VITOR HUGO com Harry Bauer, Florelle e Charles Vanel — A's 21 e 15

ODEON Telef. 16.83 — **O aventureiro de Florença** com Frederic March, Constance Bennette Fay Wray — A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163 — um filme premiado na **Bienal de Veneza** — A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305 — ESTREIA — **PERDIDOS NO PARAIZO** com Douglas Fairbanks Jr. e Patricia Ellis — A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — **D. JOAO e FLAUTA ENCANTADA** — Matinées as 5.as sab. e dom. as 15

CAPITOLIO **O REBELDE** **ENFEITIÇADA** com Joan Crawford — Bilhetes desde 1$60

EUROPA TELEF. 4 6961 — **O Rei dos Pretos** com George Milton — **Rivais da Pista** — ás 21

TERRASSE — O capitão dos Cosacos — **Não ha amor como o segundo** — Ás 21 e 15 Telef. 20917

LYS Telef. 4 8560 — **O capitão dos Cosacos** — **Não ha amor como o segundo** — ás 21 e 15

ROYAL ás 21 e 45 Telef. 4 5037 — **Quando a mulher se opõe** — **A' meia noite—Reveillon**

JARDIM CINEMA ás 20,45 — **O IRRESISTIVEL** — **Em plenas nuvens**

O ESPUMOSO Fargide É SUPERIOR

AVENIDA

A's 9 1/2 horas — HOJE

O ALFINETE

A mais nova das comedias de Lisboa com

MARIA MATOS e ALVES DA CUNHA

Espectaculo adoravel para familias

AMANHÃ, 1 de janeiro

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

Matinée, ás 3 1/2 — Soirée, as 9 1/2 h.

O ALFINETE

VIVA A FOLIA!

é o grito de alegria do publico e a Revista Triunfante da Companhia MARIA DAS NEVES no

MARIA VICTORIA

HOJE: — A's 8,45 e 10.45 horas

Dia 1 de Janeiro:

Amanhã, 3 espectaculos 3

Matinée—A's 3 1/2 horas

Duas sessões—8,45 e 10,45

VIVA A FOLIA!

APOLO Todas as noites A's 8,30 e 10,45 horas

A REVISTA DA HORA QUE PASSA

ZÉ DOS PACATOS

Amanhã: DIA DE ANO NOVO

3 — Grandes espectaculos — 3

com

ZÉ DOS PACATOS

MATINÉE - A's 3 1/2 horas

DUAS SESSÕES—A's 8 1/2 e 10,45 horas

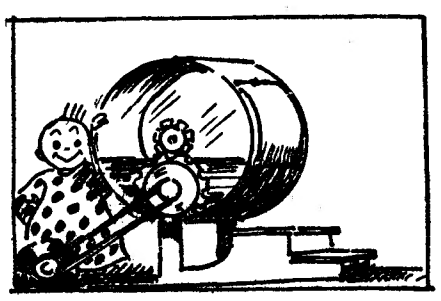
Bilhetes á venda para toda a semana

Para as festas do Natal e Ano Bom prefiram VINHO DO PORTO

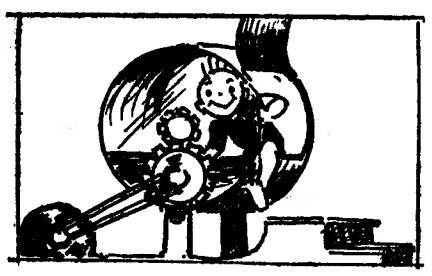
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

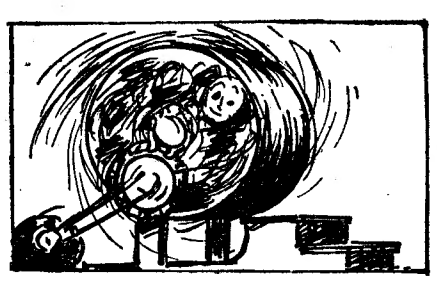
I—Manecas inventa um aparelho para tomar banhos que curam a gripe.



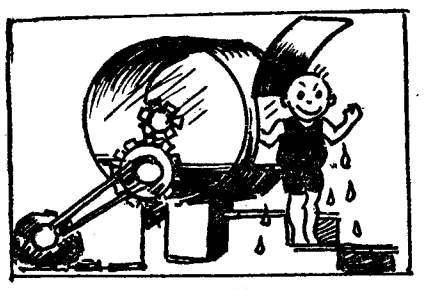
II—O aparelho consiste num cilindro ôco com agua quente, que funciona, por meio dum pequeno motor.



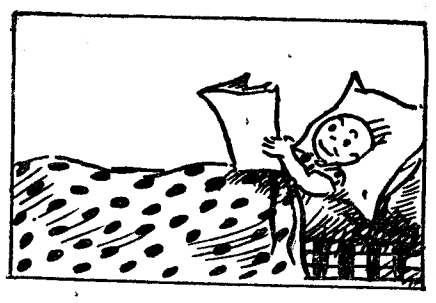
III—Manecas entra para o cilindro e preme o botão que liga ao motor.



IV—O aparelho põe-se em movimento e Manecas apanha, além dum banho, um suadoiro.



V—Manecas sai do banho curado e...



VI—...vai meter-se na cama, para evitar uma recaida.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O que castanheiro disse...

A mãi do Antoninho, que não levava á paciencia que o filho arrancasse ramos ás arvores, mostrando assim que não lhes tinha amor nenhum, dizia-lhe muitas vezes:

—Olha, Antoninho, acredita que as arvores sofrem como gente, por isso deves ter o cuidado de nunca lhes fazer mal.

O pequeno não podia acreditar em semelhante coisa!

Que idéa aquela da mãi!

Uma arvore é uma arvore! Não fala, não come, não brinca... Pode lá ser gente!

Para dar bôa fruta, sim, para isso servem!

E os ramos, quando descascadinhos de folhas, fazem bem bons chicotes para os meninos brincarem... Mas daí a ser gente!

Apesar duma mãi nunca mentir, daquela vez não podia crer no que ela dizia!...

Tambem o Joaquim—o filho do caseiro—que era o seu companheiro de brincadeiras, se rira muito, quando soubera daquele dito da senhora!

Comentara, muito trocista:

—Ora' deixe-se disso, menino! Uma arvore é de pau, não pode sentir nada, só serve para fazer lenha e as vezes para dar sombra quando ha sol.

Depois, com um ar importante, apontando um belo castanheiro da estrada, rematou:

—Quere dizer, desta nascem ricas castanhas. Assadinhas no forno, são de comer e chorar por mais...

O Antoninho olhou o castanheiro e pensou consigo:

—Não ha nada como uma pessoa nascer no campo, para saber assim tanta coisa!

Como havia ele de adivinhar que aquelas bolas verdes de que a arvore estava cheia eram as castanhas escuras que comia á sobremeza?

Com aquela idéa, mal pregou olho de noite.

Cêdo, de manhã, foi por ali fora e vá de subir ao tal grande castanheiro da estrada, não fôsse o Joaquim apanhar todas as castanhas antes dele!

Chegado a um belo ramo, deitou a mão á primeira bola verde que topou, mas logo desatou aos berros!

Os picos do ouriço tinham-se-lhe enterrado na pele, e, só depois de muito trabalho e dôres, o Antoninho se viu livre deles!

Aterrorizado, o pequeno desistiu da empresa.

E queria a mãi que ele fôsse bom para as arvores, quando elas eram assim traiçoeiras e más!

Lembrou-se, então, de arranjar um balouço e vai, pegou numa corda e prendeu-a dum ramo ao outro do castanheiro.

Mas os ramos eram delgadinhos e as hastes vergaram mal ele se sentou.

Zás! O Antoninho foi parar ao chão!

Levantou-se furioso e pegou num pau, desatando á pancada ao tronco da arvore.

Enquanto batia, gritava:

—Sua malvada, que não me faz senão partidas!—E açoitava os ramos donde se desprendiam as folhas.

Tanto bateu que, por fim, cansado, estendeu-se á sombra e pegou no sono.

Então, ouviu distintamente um sussurro de folhagem que mais parecia um chôro plangente, e daí a pouco, uma grande arvore, tal qual o castanheiro da estrada, avançou para ele!

E, saindo do corpo da arvore a voz plangente, murmurou:

—Porque me bateste e me fizeste doer? Não te lembraste dos conselhos de tua mãi? Com a pancada que me deste, as minhas folhas foram caindo mortas, no chão, o meu tronco ficou ferido e os meus ramos pequeninos todos quebrados! Porque me maltrataste? Pensa sempre que sômos nós, as arvores, que te damos a sombra, a fruta, de que tanto gostas, a lenha com que te aqueces, e os moveis de que te serves. E que o nosso coração sofre com a ingratidão dos homens!

Depois, ainda chorando, foi desaparecendo, até que se sumiu!

Ao acordar, o Antoninho viu o Joaquim empoleirado no castanheiro a apanhar ouriços e a sua primeira palavra foi gritar muito aflito:

—Toma cuidado! Não puxes tanto pelos ramos, podes fazer mal á arvore! Agora tenho a certeza que as pobrezinhas tambem sentem, como nós!

Mas o Joaquim sabia bem a maneira de apanhar os ouriços entre-abertos que já deixavam vêr as castanhas maduras e os dois levaram, então, para o jantar.

Muito arrependido da sua maldade, o Antoninho contou á mãi o sucedido, e, daí por diante, lembrando-se do lamento do castanheiro que em sonhos lhe aparecera, tratou sempre as arvores com a maior ternura e carinho.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Não devemos proceder á tôa

Um advogado de certa vilazinha da provincia possuia um cão de caça magnifico e muito inteligente, mas que tinha um grande defeito.

Roubava a torto e a direito tudo o que via ao seu alcance.

Uma manhã, ao passar por um talho, onde estava pendurado um belo presunto, conseguiu chegar-lhe com a bôca e logo fugiu com o presunto nos dentes. Ainda tentaram persegui-lo, correr-lhe no encalço, mas o animal sumiu-se como por encanto e nunca mais deram com ele.

—Deixem estar—disse o talheiro aos vizinhos—que eu tratarei de fazer com que me indemnizem do prejuizo! Esse cão tem um dono, eu conheço-o. E' o dr. Almoinha, o advogado. Irei procurá-lo e nós veremos se ele não vai pagar cara a marotice do seu cãozinho!

Efectivamente, daí a umas horas, o salsicheiro dirigiu-se ao escritorio do advogado e pediu para lhe falar.

Assim que foi recebido, disse:

—Venho pedir-lhe uma consulta.

—Faz favor de se sentar—acudiu o advogado.—De que se trata?

—Queria fazer-lhe uma pregunta. O dono dum cão é responsavel pelos estragos e danos que esse animal faz?

—Absolutamente! Não ha a menor duvida a esse respeito.—replicou sem hesitar o advogado.

E desatou a citar aquele artigo do Codigo.

—Está muito bem!—continuou o salsicheiro.—Visto isso, caro senhor, deve-me trinta escudos.

—Ora essa! Porquê?

—O seu cão acaba de me roubar um presuntozinho que vale esse dinheiro. Este é que é o facto! Todos os meus vizinhos são testemunhas do caso e estão prontos a fazer o seu depoimento, se assim fôr preciso.

—Ora que historia!—murmurou o dr. Almoinha, muito arreliado.

—E' um facto incontestavel!

—Mas eu não o contesto!... Não penso em tal!—tornou o advogado.—Aqui tem os seus trinta escudos.

—Muito obrigado!—disse o outro, apressando-se a meter o dinheiro no bolso.

E já tratava de se ir embora, muito satisfeito da sua vida, quando o advogado o tornou a chamar.

—Olhe lá, espere aí um instante! Peço-lhe perdão, mas não está tudo liquidado entre nós!

—O que é que não está liquidado?—exclamou o homem, admiradissimo.

—O senhor pediu-me uma pequena consulta. Eu cumpri o meu dever. Respondi ao que me veio preguntar, portanto, deve-me essa consulta.

—E' justo!... E quanto devo, então?—indagou um tanto enfiado, o salsicheiro.

—Cinquenta escudos é o preço da tabela.—replicou o dr. Almoinha.

O pobre diabo não teve mais remedio senão pagar o que lhe pediam, mas jurou nunca mais cair noutra! Daí por diante, teria sempre o cuidado de reflectir antes de proceder.

PORTO, BORGES, gratis !!!
Oferece a «**Pastelaria Veneza**» 1|4 de garrafa deste excelente vinho a todos os clientes compradores de 1 quilo do seu **finissimo BOLO REI** durante o periodo das festas.
Avenida da Liberdade, 63
Telef. 2 5267

BOLO REI Hoje e amanhã
Verdadeira especialidade da
ANTIGA CONFEITARIA PIRES
J. TAVARES
Rua da Palma, 68 Telefone 2 8068

DENTES A 5 ESCUDOS
Tiram-se sem dôr e colocam-se desde 10$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º, (ao Apolo).

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

«SEMANA DA CRIANÇA»
GRANDE NOITE DE ALEGRIA
FESTA DE CONSOADA
A'S 22 HORAS, NO
Pavilhão da Exposição do Parque Eduardo VII
Organização de ANIBAL CONTREIRAS — **Magnifico serviço de restaurante**
Cavalheiros, 10$00 — Senhoras, 5$00 — Marcação de mesas, 5$00
Variedades — Atracções — Surpresas — Grande Orquestra
A' meia noite: «A FESTA DA UVA» «12 BADALADAS»

Provincias

LEIRIA, 26.—Encontra-se quasi concluida a ponte sobre o rio Liz, cuja inauguração deve fazer-se, possivelmente, no proximo mês de janeiro.

Era bom que se procedesse tambem á reparação dos pavimentos das ruas Conde Ferreira e Tomar, antes do dia da inauguração.

—Promovido pelo Leiria Gimnasio Club, realiza-se na noite de 31 para 1, um baile, no teatro D. Maria Pia. As decorações estão a cargo do artista Roiz. Já não ha bilhetes para esta festa.

Regido pelo maestro Fernando Cabral, realizou o seu 3.º concerto o Orfeão de Leiria.

No proximo mês de janeiro realizará este Orfeão dois concertos na Casa do Pessoal da Fabrica de Cimentos Liz e Cine Teatro de Vila Nova de Ourem. Este agrupamento tenciona visitar outras localidades, para o que já está preparando o seu novo programa.

—Esta região tem sido bastante assolada pelo temporal. As margens do rio Liz encontram-se inundadas. Na noite de 23 para 24, depois de uma grande trovoada, caiu sobre esta cidade muito granizo, que chegou a atingir 20 centimetros de altura em algumas ruas.

PENAFIEL, 27.—Na sala dos sargentos de infantaria 6 e por iniciativa desta briosa corporação, foram descerrados os retratos do primeiro e do segundo comandantes daquele regimento, respectivamente srs. coronel Julio Cesar Iglesias e major José dos Santos Cunha, como tributo de estima e admiração pelas suas qualidades de caracter.

—Na residencia do comerciante sr. Manuel Duarte de Carvalho, á avenida Sacadura Cabral, manifestou-se incendio na ocasião em que ele e sua familia dormiam.

O fogo não chegou a causar prejuizos de maior, devido á rapida intervenção dos bombeiros voluntarios desta cidade, que conseguiram localizá-lo em pouco tempo.

Foi o fumo que despertou os locatarios do predio, já nesse momento envolto em chamas.

PRAIA DO RIBATEJO, 17.—Tem continuado o mau tempo, registando-se bastantes prejuizos causados pelas trovoadas. Devido á chuva torrencial que nos ultimos dias tem caído, os rios Zezere e Tejo levam já grande enchente, encontrando-se submersos alguns campos marginais.

—A colheita de azeitona foi bastante fraca este ano. Todavia, o azeite fabricado é, no geral, de fina qualidade. O seu preço corrente, no lagar, é de 59$00 e 60$00 por decalitro.

—Está quasi concluida a igreja paroquial desta vila, cujas obras foram custeadas por subscrição publica e por uma verba do Fundo do Desemprego. A sua inauguração será feita brevemente.

CASTRO DAIRE, 25.—Com a presença do sr. governador civil e de outras entidades oficiais de Viseu, fez-se a inauguração solene de varios melhoramentos, entre eles o da luz electrica.

CATIVELOS, 27.—Por iniciativa do sr. administrador do concelho de Gouveia e do seu colaborador sr. Pascoal de Aragão, foram distribuidas a todas as freguesias do concelho algumas importancias destinadas aos pobres no dia de Natal. A Cativelos coube o donativo de 500$00 com o qual foram contemplados 45 pobres.

Café de 7$60

Optimo café. Saboroso e saudavel. Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 10$00 **e muito melhor que o de 12$00 das mercearias.**

Quem o usa, já o conhece. Quem o não use, uma prova o convencerá.

Só a ignorancia, a má fé ou os interesses feridos podem desmentir o que qui se afirma.

A Mariazinha

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS VINICOLAS DE INSUPERAVEL QUALIDADE

Rainha

CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO-PORTUGAL
AGENCIAS

LISBOA	PORTO
BENARUS, L.da	A. LUCENA
R. do Emendo 100	R. Bomjardim-380
TELEF. 2 6674	TELEF. 1715

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

A Prestações

Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO

São:
Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.; Banheiras; Esquentadores, etc.

ARMAZENS LUX, L.da
146, RUA AUGUSTA, 148 **Telefone 2 2952**

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.da
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS — SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

CANDEEIROS ELECTRICOS
A pronto e a prestações
AOS MELHORES PREÇOS
T. S. F., BANHEIRAS, ESQUENTADORES
Lampadas das melhores marcas
MATERIAL ELECTRICO
ELECTRO RESTAURADORES, L.da *PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.º 7*
Telefone 2 6327

SALCHICHARIA MELGACENSE
Casa fundada em 1886
CARNE DE PORCO FRESCA E SALGADA
Finissima banha derretida e em rama por grosso e miudo
PRESUNTOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS
Chouriços de Cast.º de Vide, Portalegre e Montijo
160, Rua de S. Paulo, 160
Telefone 24052 LISBOA

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

O "Reveillon" no Casino Estoril

«Noite branco e prata», decorações lindas, elegancia e animação

O *Reveillon* do Casino Estoril é todos os anos uma festa deliciosa, sempre marcando detalhes novos e sempre concorrida de tudo quanto ha de melhor no nosso mundo elegante. A direcção do Casino preparou para a noite de hoje um programa esplendido e escolheu para a festa o titulo de *Noite branco e prata*, titulo a que correspondem os motivos principais das decorações. A' entrada do restaurante do Casino é elevado um portico ladeado por duas esculturas; do portico nasce o mostrador de um monumental relogio, cujos ponteiros vão caminhando vagarosamente para a meia noite; ao fundo, uma paisagem de neve; soam as ultimas badaladas da meia noite e pela sala são soltas pombas brancas. A iluminação atinge o seu maximo brilho, as musicas fortes sôam e o exterior do Casino vê-se envolvido numa chuva de fogos de artificio. No *hall*, a decoração é feita principalmente com grandes festões rosa e prata e *panneaux* modernistas.

A's senhoras serão oferecidos interessantes brindes e a festa consta da grande ceia, do baile com *cotillon*, da exibição de variedades e de tudo o mais que se disse quanto á decoração. Ha enorme quantidade de mesas marcadas. A entrada no Casino tem o preço de 25$00 e a ceia custa 40$00, mas a entrada e ceia custam 55$00. Tambem ha serviço de bufete frio.

Invalidos do Comercio

Em Silves, uma comissão de comerciantes angariou junto do comercio e da industria local, a quantia de 710 escudos para os Invalidos do Comercio.

Bem merecido louvor se deve a todos quantos contribuiram para a modelar casa, que alberga homens que dentro da sua classe foram valores em periodos felizes da sua vida.

Gremio da comarca de Arganil

Hoje, pelas 21 horas, é recebida oficialmente na séde do Gremio da Comarca de Arganil o presidente da comissão administrativa da Camara Municipal daquele concelho, que ali vai cumprimentar os corpos gerentes ultimamente eleitos. Haverá por esse motivo sessão solene seguida de baile.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso».
Avenida—A's 21 e 30—«O alfinete».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.

CASACOS á inglesa

Feitos com a perfeição do melhor alfaiate; o custo duma modista honesta; e a rapidez desejada.

BERTA BARROS
Rua Alvaro Coutinho, 17 (á igreja dos Anjos) — Telefone: 4 6770

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. **as vende**

60 — Rua da Prata — 62

TEMAS COLONIAIS

A concepção do Imperio

Poderemos considerar como indice das possibilidades de realização de uma idéa as discussões que se travam tomando-a como ponto de partida, toda a agitação que ela produz no meio e na época em que é posta em fóco? Se assim é, podemos desde já afirmar, sem receios de contestação, que a idéa do Imperio Português está em vias de se corporizar em factos tangiveis. Em pouços momentos da época moderna tantos espiritos lusitanos se debruçaram sobre o problema colonial português, tantas personalidades ilustres entraram na discussão dos seus multiplos aspectos, puzeram na tarefa de descobrir as suas soluções a sua energia, a sua experiencia e o seu saber.

Se é certo que não basta que se faça muito ruido em torno de um plano, para que este passe do campo das puras especulações teóricas para a concretização das realidades, todavia, podemos tomar como indicio de bom agouro a agitação estabelecida em torno da magna questão que nos ocupa. Ela mostra-nos claramente que a idéa transitou das esferas oficiais e intelectuais, integrou-se no corpo da nação e adquiriu a força impulsiva de um dinamismo. Como não podia deixar de ser, os pontos de vista até agora emitidos não coincidem.

As figuras de destaque que têm procurado esclarecer o debate com as luzes da sua experiencia, trouxeram de Africa, onde viveram largos anos, visões diferentes das realidades coloniais, sobre as quais terá de se moldar a efectivação da ideia do Imperio, sob pena de esta ser votada a um fracasso.

Será trabalho de todos nós, que observamos ansiosamente este espectaculo emocionante, que desejamos com ardor que um futuro esplendido se abra perante o Imperio, recolher as opiniões, coteja-las na sua diversidade, discuti-las e seleccionar as que nos pareçam mais lucidas, mais isentas dos inconvenientes de parcialidades evidentes ou disfarçadas, mais conformes com a vida e com a verdade. Dentro da modesta actividade que nos compete, é esta a melhor forma, cremos, de colaborar no trabalho em que se empenha actualmente toda a Nação. Já, em artigos diversos, tivemos a ocasião de pôr em relevo iniciativas, discutir concepções, apoiando-as ou indicando aquilo que, a nosso ver, constitui defeitos.

Nos ultimos tempos, várias teorias têm sido lançadas na teia das discussões, cujo valor julgamos interessante e util analizar. Todas refletem a preocupação de erigir sobre bases estáveis a concepção do Imperio. Todas encaram, embora sob prismas diferentes, o problema de descobrir uma moldura, dentro da qual terão de se englobar as diferentes raças, que povoam os territorios portugueses, por forma a garantir-lhes condições de vida consentaneas com as suas necessidades e obter do trabalho de cada uma o maior rendimento possivel. Põem todos em equação o problema de saber se a colaboração intima de todas as raças será possivel e se, postas todas num pé de igualdade, desta colaboração poderão advir razões de prestigio ou de desdouro para o povo português.

Dentre as conferencias em que os objectivos foram propostos, algumas proferiram-se na Exposição Colonial do Porto e a ultima realizou-a no Secretariado da Propaganda Nacional o sr. dr. José Carlos Moreira. Colonialistas houve que defenderam acaloradamente a participação dos negros portugueses em todo e qualquer trabalho que em terras portuguesas se realizasse, desde que para isso mostrassem competencia. Para estes, o momento é da congregação de esforços e nenhuma boa vontade que se ofereça pode ser recusada.

Para conferencistas de uma segunda classe, a associação sem restrições dos negros á vida e acção portuguesas é uma utopia, que póde ter perigosas consequencias, de ideologos que desconhecem por completo a mentalidade negra. Estão dentro desta ultima categoria a conferencia pronunciada no Congresso Militar Colonial pelo sr. general Norton de Matos e aquela que, há poucas semanas ainda, fez no Secretariado da Propaganda Nacional o sr. dr. José Carlos Moreira. Tomarei estas duas conferencias, se assim me for permitido, para tema de algumas considerações sobre o ideal do Império.

Discursando, o sr. general Norton de Matos, depois de ter enaltecido a acção do exercito português na colonização e pacificação das provincias ultramarinas, expoz o seu plano de reorganização das tropas coloniais e foi de opinião que aos militares indigenas não se devia permitir o acesso a postos mais elevados que o de cabo. E' a defesa do conceito segundo o qual não existe no caracter do negro as qualidades necessarias para o exercicio e para as responsabilidades do comando.

Por outro lado, segundo relato de jornais, o sr. dr. José Carlos Moreira afrmou que o Imperio não passaria de vã palavra se, por acaso, o povoamento das regiões africanas salubres não fôsse feito exclusivamente com familias de portugueses brancos.

Ser-me-á licito destacar, á margem destas doutrinas, quais as caracteristicas que me parecem essenciais á organização do Imperio, quais os valores, que, a meu ver, devem ser respeitados e colocados nos fundamentos desta grande empresa?

E' evidente que a palavra Imperio não traduz no actual momento para Portugal um conjunto de idéas de conquistas. Os limites dos dominios portugueses estão consolidados por uma pósse de seculos e o país não se fatiga a lançar olhares de cobiça para possessão de vizinhos. Imperio sintetiza actualmente um plano de valorização de riquezas, que até hoje não tinham sido convenientemente exploradas, significa a intervenção do sentimento de consciencia e lucidez na utilização dessas riquezas. Há em toda a concepção do Imperio a tradução de uma necessidade irrepremivel de afirmação de vitalidade, de conquistar a vitoria para um espirito, para um tipo de civilização.

E' a sã necessidade que pode experimentar uma nação de se sentir como um todo unitário na diversidade das suas partes. E' o impulso para uma aquisição de forças, que não se destinam a fins belicistas, mas que produzem a tónica sensação de um organismo em plena pujança de seivas criadoras. Esta força interior, heroica, só poderá existir naqueles países, que tenham sabido coordenar todos os seus elementos segundo um principio de unidade espiritual, superior e sem lacunas.

Mas como se poderá fazer triunfar um tal principio? Justamente, procurando abolir todas as barreiras que impeçam o abraço estreito de todos os componentes que entram na formação do Imperio, isto é, substituindo o conceito de raças pelo sentido largo e profundo do humano.

Se existem elementos que, por não estarem ainda elaborados, não se podem, por agora, admitir na composição de energias que constituem o Imperio, não os excluamos logo no limiar das nossas especulações. As linhas construtivas do plano imperial devem nascer do principio de progresso indefinido, do movimento de evoluções dentro das quais as mais longinquas parcelas virão integrar-se na unidade vasta e luminosa da patria.

A França compreendeu já o caracter imperioso deste principio. Na Exposição Colonial de Paris, Paul Reynaud, então ministro das Colonias, pronunciou as seguintes palavras: «O povo que coloniza, quere ele o queira quere não, trabalha para a comunidade. Ele tende a reduzr a incompreensão entre as grandes massas humanas e, por consequencia, representa um esforço para a organização do mundo, do qual a Europa é apenas uma provincia».

Ainda é muito cedo talvez para discutir o problema do comando, posto em fóco pelo sr. general Norton de Matos. Mas, no dia em que li o seu discurso, lembrava-me da frase de Mangin: «a França é um país de 70 milhões de habitantes» e contemplava uma fotografia do baptismo de promoção de 1934 na Escola de Sant-Cyr. Os alunos, os futuros chefes do exercito francês, aquele sobre que impendem responsabilidades de um peso esmagador, estavam de joelhos. Os rostos finos e aristocráticos respiravam mocidade e firmesa. Do grupo irradiava um halo de heroismo.

Pois bem, entre estes adolescentes, representantes da aristocracia francesa, via-se, ajoelhado tambem, um senegalês. Tinha o rosto baixo e um ar de concentração endurecia-lhe as feições. Entre tantos guerreiros loiros, não fazia má figura aquele paladino negro, podem crêr.

VIANA DE ALMEIDA

A' margem da semana

Nacionalismo

O cinema é um grande elemento de propaganda num país. As paisagens, os monumentos, os costumes, as canções, a historia, tudo se pode vêr e escutar no cinema sonoro e quando bem escolhido e bem apresentado em fitas romanticas, ou simples documentarios, ser um dos melhores meios de tornar conhecidas e apreciadas as coisas belas das varias regiões.

Pensava nisto ha algumas semanas quando vi no cinema Central um documentario do Minho, que ali foi apresentado pela sr.ª D. Amelia Borges da Camara Medeiros Rodrigues.

A fita tinha defeitos, apesar de certos trechos de paisagens e costumes interessantes e bonitos — mas a tentativa é que é meritoria e digna de louvor.

A sr. D. Amelia da Camara Medeiros Rodrigues é uma portuguesa que reside no Brasil e veio ha meses a Portugal com o titulo de «princesa da colonia portuguesa do Brasil». Este titulo foi-lhe conferido não por dotes de formosura, embora os possua, mas porque tem procurado sempre bem servir Portugal e honrar a nossa colonia nas terras de Santa Cruz, e tão bem o tem conseguido que mereceu votos de louvor da Casa de Portugal no Rio, Beneficencia Portuguesa, Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, União Portuguesa de Santos e outras instituições.

Ocupando-se assiduamente de assuntos de arte e de beneficencia é socia honoraria da Casa do Minho, do Orfeão do Porto e do de Portugal e socia benemerita da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Ha portugueses que residindo no Brasil ou em outros paises estrangeiros, se esquecem do seu país ou pelo menos o sacrificam áquele que adoptaram por necessidade ou preferencia; devemos, pois, louvar todos os que vivendo longe de Portugal o conservam no coração e desejam sempre recordá-lo, elevá-lo e bendizê-lo, onde quer que estejam, mantendo o amor da terra em que nasceram.

Quando o documentario do Minho, que foi visto no Central, se correu no Brasil, quantos portugueses, que trabalham em longes terras e são daquela pitoresca e florida provincia, sentiram os olhos embaciados de comoção e saudade e agradeceriam a Amelia Rodrigues o dar-lhes a dôce visão da sua terra natal.

MARIA DE CARVALHO

Uma estreia sensacional, hoje no Coliseu na fantasia "O Fim do Mundo". A grande festa da passagem do ano e a "matinée" do Ano Novo amanhã.

A noite de hoje, noite de fim do ano, vai ser festejada por Lisboa inteira no Coliseu. E' noite da moda e representa-se, nas duas habituais sessões, «O Fim do Mundo». Isto seria suficiente para justificar a alegria desta noite naquela casa de espectaculos. Mas ha mais: estreia-se o «Bailado do Gaucho», notabilissima criação de Diane Billi Ryaux & Wild, os melhores bailarinos acrobaticos do mundo. A' meia noite, a encantadora artista Maria Salomé recitará versos alusivos á passagem do ano e toda a companhia saudará e festejará o publico com o maior entusiasmo. Será uma noite indiscritivel de alegria, de vibração, de delirio!

Amanhã: ás 15 e 30: Grande «matinée» do Ano Novo, dedicada ás crianças que receberão brindes valiosos e pela qual ha um grande entusiasmo.

CALÇADO ECONOMICO "AMIAL"

PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

DE 11$00 A 39$00!!!

Pretendeis defender a vossa saùde e a de vossos filhos? EVITAI, o calçado de borracha, que de qualquer forma vos é apresentado.

Pretendeis calçado preto ou côr, de construção forte, aliado á elegancia?

PREFIRAM A MARCA «AMIAL»

Pretendeis ser economicos?

Só no calçado "AMIAL" se consegue, porque os vossos fornecedores, vendem pela tabela da fábrica, com insignificante lucro, como intermediàrios.

A' venda nas principais sapatarias do país

A DIRECÇÃO

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades

A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Patisserie NIVEA

Av.ª da Republica, 37-D. Telef. 40176

LANCHES PARA CASAMENTOS

Bénard Guedes, Limitada

ENGENHEIROS

Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA

Telefones 2 0601 — P. B. X.

Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgiza Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Angela Velez Caldeira, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro e D. Beatriz Rebelo Correia.

CASAMENTOS

Sendo celebrante, o reverendo prior da Pena, de Lisboa, Conego Rego, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo assistido do prior de Colares, realizou-se na Capela da Quinta Carmo, em Colares, o casamento da sr.ª D. Maria Angelica Melo de Castro (Pernes) gentil filha dos srs. viscondes de Pernes, com o distinto clinico sr. dr. Manuel Proença de Mendonça Corte Real, filho da sr.ª D. Laura Proença de Barros e do sr. Joaquim de Mendonça Corte Real, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as condessa das Antas e D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, respectivamente avó materna e tia paterna da noiva e de padrinhos os srs. Adolfo Proença e Filipe Proença de Mendonça Corte Real, respectivamente tio materno e irmão do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa da elegante residencia da Quinta do Carmo, um finissimo lanche da pastelaria «Benard», recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

CEIA DO FIM DO ANO

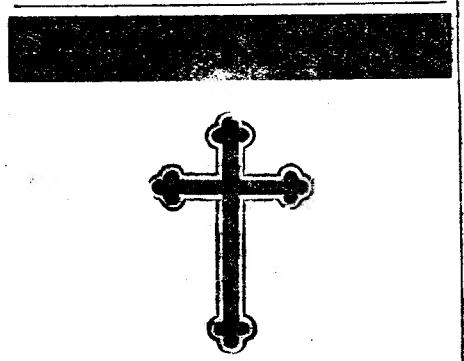
Na Garrett

Vai decerto ser elegantemente concorrida a noite de hoje no restaurante «A Garrett» onde a entrada do novo ano será festejada com extraordinario brilhantismo, havendo dansa até madrugada, com o concurso da magnifica orquestra «jazz band» privativa sob a direcção do distinto violinista Antonio Soares. As poucas mesas que restam marcam-se pelos telefones 2.6161 ou 2.6395.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Panteão Nacional

Para fazr parte da comissão encarregada de estudar as bases do concurso de projectos de adaptação da igreja de Santa Engracia a Panteão Nacional, foi nomeado o escultor sr. Francisco Franco.



D. Maria do Carmo Vieira Pinto

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Carolina Amelia Vieira de Pinho, seu marido e filha, Maria Augusta Vieira Barbosa, seu marido e filhos, Mariana Vieira Pinto Barbosa, seu marido e filho, e Alfredo Vieira Pinto, sua esposa e filhas: Maria Virginia, Maria do Carmo, Maria de Lourdes e Maria Tereza Burnay Vieira Pinto cumprem o dóloroso dever de participar o falecimento de sua muito chorada mãi e avó, D. Maria do Carmo Vieira Pinto, cujo funeral se realizará ámanhã, dia 1, pelas 14 horas, da rua de Bartolomeu Dias, Vila Correia, n.º 1 (ao Bom Sucesso), para o cemiterio dos Prazeres.

NOTICIAS DE ANGOLA

Viação tragica

Talvez, na devida proporção, seja Angola o país, colonia, provincia, ou como lhe queiram chamar, onde tem havido mais desastres em camionegem ou seja em viação acelerada. No tempo do carro boer, do pachorrento boi-cavalo, da muar e da tipoia, desastre mortal algum se dava.

Era facto que uma viagem que se faz hoje em vinte e quatro horas, levava vinte e cinco ou trinta dias, em virtude das etapes serem curtas, maus caminhos, pontes primitivas ou passagens a vau, chuvas, etc. Faltavam as boas estradas, os motores que tudo galgam, automoveis e camionetes que não receiam a chuva e a quem estas não causam mossa. Pois se até já ha correntes de ferro para aplicar ás rodas dos veiculos para dominarem as lamas no terreno escorregadio...

Mas se o progresso trouxe o aceleramento, deminuiu as distancias e criou as comodidades, tambem é fonte de desgraças, causador de muitas mortes, originando muita viuvez e orfandade. Os desastres são de todos os dias.

A maioria dos desastres, pelo menos em Angola, é devido á velocidade e impericia ou negligencia dos motoristas. E' rarissimo um abalroamento, ou pane provocada por outro veiculo. O movimento é pouco, o numero dos automoveis e camionetes insignificante, não só para a colonia como para os quilometros de estradas que possui.

Tem Angola uma Mutualidade, com sede em Nova Lisboa. Pouco mais tem de um ano; pois a cota variavel entrou na casa de duas mensais e a maioria dos falecimentos é motivada pelos desastres de viação.

Os associados já todos rezam a S. Cristovam, para que acuda a tanto desastre, não deixe morrer os socios da Mutualidade; senão, os sobreviventes, ficam arruinados e a cota variavel salta da casa das duas mensais para... sabe-se lá quantas!...

Mas vamos aos desastres. Angola é um verdadeiro cemiterio de camionagem. Até economicamente é prejudicada com tanto automovel e camionete que se avaria. Neste ponto, é vassala da America. Resta-lhe porem, a sasatisfação de que nisso e em gasolina, tem muitas vezes companheiras.

Ha tempos, de Catumbela, sai um automovel para a caça. Vai até ao Lobito, sobe para os morros e segu para a Hanha e Egipto á caça das gazelas. Regressa e já era noite, quando do morro da Quileva, sobranceiro ao porto do Lobito, desciam para a praia. Velocidade? Desastre ocasional?

Não se sabe. O carro vira-se e os passageiros ficam todos feridos gravemente. Um, morre logo. Os outros, abandonados, uma noite inteira sofrem sem socorro algum. Dois morrem a uns metros do carro, abraçados um ao outro, amigos que um amplexo da morte, na hora suprema juntou, e que se despediram da vida, reconhecendo que dela iam desaparecer, morrendo abraçados.

De manhã cedo passa um negro. Desce ao Lobito e dá noticia da catastrofe. Seguem socorros, mas só encontram um com vida, que depois de prolongado tratamento se salva.

No Cumo, linda vila á beira do Caminho de Ferro de Benguela. O maior desastre, nas condições em que se realizou, que talvez os anais da viação acelerada contenham. Horrorosa e tetrica tragedia, pelo sofrimento atroz que as vitimas padeceram. Morreram lentamente, queimados. Foram assados em vida.

Mas quando o Destino resolve, nada pode desviar os seus imutaveis designios.

O dono da camioneta, que por três vezes desistira da viagem, e não tinha vontade de a fazer, estava adoentado. Mas o implacavel Destino atraia-o. Por três vezes desistiu e outras tantas vezes os pedidos o desviaram do seu intento. Foi, foi, para morrer; para sofrer a mais horrorosa morte.

A viagem era pequena, cinquenta quilometros. Logo á saida do Cuma, uma grande serra que tinham que subir. Não se sabe como, ao dar uma volta, vira-se a camionete. O ajudante preto, que vinha no estrado, é cuspido, mas sem consequencias de maior.

Olha e vê a camionete toda incendiada e os três entalados dentro da cabine. Dera origem ao incendio uma lata de gasolina que, ao cair a camionete, se arrombara e a que se pegara o fogo. Escape aberto? E' de prever.

O negro corre, vai á vila participar o desastre. Acorre gente, socorros. A uns três quilometros da camionete, cambaleando, o rosto ennegrecido, queimado pelas chamas, corpo e pernas em chaga viva, os sapatos rebentados, encontram o dono da camionete. «Dêm-me agua, agua, implorava o ferido, senão morro!» Morto, queimado, assado, estava ele. Ainda assim dizia: «Vão aos outros que estão piores do que eu».

A mais um quilometro, encontram outro, numa chaga viva, tambem desnudado, que se contorcia, rolando na estrada, na agonia da morte. Perto da camionete o terceiro, menos queimado, mas que tambem faleceu aos estragos produzidos pelas queimaduras. Os três estavam quasi sem unhas nas mãos, que lhes tinham caido ao tentarem rasgar, do corpo, as roupas ensopadas em gasolina, que ardiam, produzindo labaredas enormes. Antes tivessem morrido logo, com a queda, e não lentamente pelo fogo, e sobrevivendo horas ao terrivel desastre!...

E' facto que a prudencia não é virtude muito das relações dos homens do volante. A velocidade é uma miragem que atrai. Acresce que a maioria dos carros ou camionetes nunca anda afinada, principalmente nos travões. A fiscalização é frouxa, para não dizermos desleixada. Os exames para «chauffeurs», tambem não são rigorosos. O principal não é saber guiar, fazer marcha atrás, limpar uma vela ou dar vento a uma roda. E' ser um homem normal.

Ter consciencia do lugar que desempenha, conhecer a responsabilidade moral que sobre ele impende, pela vida das pessoas que com ele viajam. Quantos desastres não ha, provocados pela perda de direcção, por nunca passarem uma revista conscienciosa ao carro?!... A maioria: mãos no volante, pé no acelerador; guiar, guiar, a sessenta, oitenta, cem quilometros á hora, para que ganhem, não as esporas de cavaleiro, mas o titulo que antes devia ser opodo de «ases» do volante.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

"Réveillon" do Fim do Ano

na Abadia

Festejando a passagem do ano, realiza-se hoje na cave do excelente restaurante Abadia, a tradicional ceia do fim do ano, abrilhantada por uma alegre orquestra «jazz».

A' meia noite todos os excelentissimos clientes são obsequiados com as tradicionais uvas, ao mesmo tempo que um potente aparelho de T. S. F. anunciará o inicio do ano novo com as 12 badaladas da Torre de Westminster, de Londres.

★ ★ ★

Amanhã, jantar de meza redonda. Excelente serviço a preços excepcionais

TAUROMAQUIA

De toureiro a aviador

O engenheiro-industrial Ramon Torres que como «aficionado» se exibiu nas praças de Espanha e de Portugal, toureando em Lisboa na festa de João Nuncio e noutras, trocou o capote pelo avião e, em mês e meio, acaba de percorrer dez mil quilometros do continente africano. E não é este o primeiro caso de «aficionado» que passa das praças para os aerodromos: Guilherme Bosch, empresario de varias praças extremenhas e conhecido em Portugal, onde vivem pessoas de sua familia, fez-se aviador para andar de terra em terra vendo corridas de touros. E não se diga que para um e outro: aumentaram os perigos, porque é mais perigoso andar pelos ares entre as hastes dos touros que pelos ares andar em avião.

BOLSA DE LISBOA

31 de dezembro

CONTADO

VALORES	Effectivo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923 convert. em 4 3/4 °/o 1934	1.104$00	1.103$00	1.105$00
Consolidado 5 1/2 °/o 19 3	1.050$00	1.049$00	1.051$00
» 4 1/2 °/o 1933	965$00	986$00	988$00
» 4 °/o 1934	920$00	919$00	921$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie	1.616$00	1.615$00	1.617$00
» 3 °/o 2.ª »	1.670$00	1.660$00	1.680$00
» 3 °/o 3.ª »	1.625$00	1.624$00	1.626$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1936-Consol	514$00	513$00	514$50
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	—	514$00	—
» 6 °/o 1932	1.040$00	1.040$00	1.050$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	425$00	445$00
Lisboa & Açores, »	391$00	391$00	392$00
Portugal »	—	1.065$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	650$00	670$00
Fidelidade	15.700$00	—	—
Mundial	178$00	177$00	180$00
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	900$00	—
Tagus	—	650$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	97$00	100$00
» » privilegiadas	35$00	34$50	35$50
Aguas de Lisboa, port	—	626$00	640$00
Cerveja Estrela	—	230$00	240$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	23$80	23$50	23$70
Gaz e Electricidade	284$00	283$50	284$50
Navegação	—	57$50	58$50
Portugal e Colonias	66$50	66$50	66$60
Portuguesa de Pesca	—	159$00	—
» de Tabacos	372$00	371$50	372$00
Tabacos de Portugal	—	317$00	320$00
Tabaqueira	—	530$00	535$00
União Electrica Portug	—	175$00	183$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	380$50	380$00	383$00
Busi — 1.ª Emissão	—	35$50	36$70
» — 2.ª »	—	34$00	—
Ilha do Principe	130$00	129$00	—
Obrigações			
C. P. 6 o/o	499$00	499$00	502$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	—	90$00	91$00
» 7 o/o	117$00	116$50	117$00
» 8 o/o	—	—	93$00
U. Electrica Port. 7 1/2	127$00	1.600$00	127$00
Busi 9 o/o	—	920$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5432 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$47,3	1$47,5
Madrid	3$05,4	3$05,8
New-York	22$28,3	22$31,4
Zurich	7$22,9	7$23,9
Roma	1$91,0	1$91,2
Bruxelas	5$23,4	5$24,1
Amsterdão	15$09,9	15$12,0
Berlim	8$91,5	8$38,8
Praga	$93,2	$93,4
Rio de Janeiro	1$48,9	1$49,1
Libra ouro	—	—

Doença subita e mortal

No dia 27 foi acometido subitamente de doença, nas oficinas da Sociedade de Reparações e Construções Navais, da Rocha Conde de Obidos, o caldeireiro sr. José Ferrer Mendonça de Araujo, de 18 anos, filho do sr. José de Araujo, carteiro, e da sr.ª D. Francisca Mendonça de Araujo.

Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, o infeliz operario chegou ali morto, pelo que o cadaver deu entrada no Necroterio, de onde sai amanhã o funeral, ás 14 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

Porto de Lisboa

Foi publicado um decreto substituindo o que aprovava o regulamento de tarifas da Administração do Porto de Lisboa.

Caminhos de Ferro Portugueses

Transportes entre Castelo Branco, Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença a Nova

Foram alterados os preços dos bilhetes referentes aos transportes entre a estação de Castelo Branco e os despachos centrais de Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença-a-Nova (serviço combinado da C. P. com o sr. Constantino Xavier de Carvalho).

Bilhetes de assinatura em 3.ª classe

A partir de 31 de dezembro, são incluidos no quadro de preços do 28.º aditamento á tarifa especial interna n.º 1 de G. V. do Sul e Sueste mais os seguintes preços (incluidos todos os encargos que actualmente oneram as tarifas).

Bilhetes de assinatura em 3.ª classe, validos para uma viagem diaria de ida e volta, entre Lavradio e Moita: semanal, 8$00; mensal, 28$00; e entre Lavradio e Alhos Vedros: semanal, 5$00; mensal, 17$50.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

SUM E' o melhor limpa metais

Chá das cinco

O homem do ano 2.000

Na Exposição Mecanica de Turim apareceu um maravilhoso aparelho metalico representando a figura humana e denominado «O Homem do ano 2000». Tratava-se dum automato e maravilhava o publico pelos seus movimentos e facilidades com que resolvia problemas dificeis de xadrez e outros. E foi tal o exito do aparelho que pelos principais teatros de Italia o passeou o seu inventor.

Aconteceu, porém, que no teatro onde actualmente se exibia o «Homem do ano 2000», havia um empregado que, intrigado por certas circunstancias estranhas, armou em Sherlok-Holmes e descobriu que antes das representações se introduzia dentro do aparelho um individuo que era o verdadeiro cerebro do maravilhoso invento.

Descoberto o embuste, foi preso o inventor do aparelho e o seu animador, pessoa merecedora de melhor sorte pela inteligencia com que resolvia os referidos problemas de xadrez.

A lição do caso, é facil: Não ha maneira de substituir as faculdades pensantes do bicho homem por qualquer maquina, por mais perfeita que esta seja. Existem, de facto, maquinas de calcular e outras não menos admiraveis, mas até estas necessitam ser movidas pelo homem, como a maquina manual, a qual se limita a dispensar alguns homens que assim ficam sem trabalho.

Não tenhamos ilusões, o homem do ano 2000 ha-de ser ainda este homem de 1934, com todos os seus defeitos, e todas as suas possiveis qualidades.

E logo, á meia noite, poderá verificar-se que passámos de ano para ano sem melhoras, mas — ai! — insubstituiveis.

ROGERIO PEREZ

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

O monumento a José Augusto Coelho

Para a subscrição pró-monumento ao egregio pedagogista José Augusto Coelho receberam mais os seguintes donativos, das crianças e dos corpos docentes das escolas da *Voz do Operario:*

Escola privativa n.º 2, 41$40; da Escola privativa n.º 3, 28$65; Escola privativa n.º 4, 28$50; Escola privativa n.º 5, 25$850; Escola privativa n.º 1, 74$90; Escola de contrato n.º 1, 20$0; Escola de contrato n.º 2, 11$75; Escola de contrato n.º 3, 6$15; Escola de contrato n.º 4, 19$60; Escola de contrato n.º 5, 30$00; Escola de contrato n.º 6, 10$25; Escola de contrato n.º 7, 5$70. Soma, 302$75.

Esta soma, acrescida do transporte já acusado de 2.203$71, dá, para novo transporte, o total de 5.506$46.

A homenagem a Eugenio de Castro

e o recital Alice Oeiras

Está aberta, no «Aviz-Hotel», a inscrição para o banquete de homenagem ao ilustre poeta Eugenio de Castro que se realiza em seguida ao recital que no teatro Nacional vai realizar, no mês de janeiro, a primeira declamadora portuguesa: D. Alice Oeiras. Eugenio de Castro vem a Lisboa propositadamente para assistir a essa «matinée» de arte, em que serão interpretadas poesias dos melhores nomes portugueses e alguns esboços de poesia italiana e francesa.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

LITERATURA PEDAGOGICA

"Elementos de Historia de Portugal"

por Alfredo Pimenta

O facto literario português de maior alcance no decorrente ano de 1934 foi sem duvida o aparecimento do volume de «Elementos de Historia de Portugal» da autoria do sr. dr. Alfredo Pimenta.

De maior alcance no campo cultural no campo social e no campo politico.

Quereriamos que este nosso juizo não sofresse a sombra duma restrição tanto para o autor—um dos mais brilhantes espiritos e das mais sólidas inteligencias não apenas da nossa geração, mas da cultura portuguesa, —como para o livro—que em pouco mais de dois meses tem quasi esgotados os dois milhares que constituem a sua primeira edição.

Infelizmente, o autor—confinado nos limites do programa oficial para o ensino da Historia patria na Instrução secundária,—não pôde espraiar-se a respeito de certos problemas da nossa vida pretérita como nacionalidade, que ainda assim versa com tanta mestria. E teve de se abster de tratar de outros cujo enunciado se encontra excluido de tal programa. E o livro—obedecendo a um plano alheio e, a nosso ver, deficiente, plano elaborado por espirito nada de acôrdo com as modernas directrizes a que deve obedecer o ensino da Historia—ressente-se desses defeitos e dessas omissões.

Infelizmente, dissémos... Mas, desse apertado circulo que o dr. Alfredo Pimenta, ao elaborar esta sua obra, a si próprio impôs, não o vemos triunfar cabalmente, e dar-nos um trabalho que é «unico» em Portugal e talvez raro no mundo, um trabalho cheio de qualidades novas, para o fim didático que tem em vista, e cheio de novos aspectos que representam uma verdadeira «revolução» no defeituoso —para não dizer delituoso—ensino da Historia de Portugal? Mas nesses defeitos do livro não estará justamente uma das suas grandes qualidades?; isto é, no facto de ele obedecer fielmente ao programa oficial da Instrução secundaria, não estará a sua grande qualidade de poder actuar nos meios onde é preciso que ele actue: nas escolas oficiais e naquelas onde se ensina pelos programas oficiais?

Não, não podemos manter o «infelizmente» com que abrimos um dos paragrafos anteriores, e, pelo contrario, havemos de reconhecer que Alfredo Pimenta, realizando a obra que realizou, embora nas condições apontadas, fez uma obra admiravel de profundidade, de clareza, de equilibrio, de erudição e de «novidade»; e que «felizmente» o livro se destina ao ensino secundario em condições de poder e dever ser introduzido nos liceus e escolas congéneres, como o unico que satisfaz os preceitos do louvavel decreto n.º 21.103 de 7 de abril de 1931, que está em vigor, no qual se fixam «as normas a que deve obedecer o ensino da Historia», nas escolas oficiais, para, «numa acção nacionalizadora», «formar portugueses».

★ ★ ★

Já no tempo em que eramos estudante de liceu tinhamos uma grande predilecção pelos estudos historicos e lembramo-nos ainda perfeitamente da falta de «interesse» e da falta de «consideração» que nos mereciam os compendios pelos quais nos viamos obrigado a estudar a lição para as aulas. Mais tarde, reconhecemos como esses dois sentimentos eram perfeitamente justificados e que os livrinhos através dos quais os governos da monarquia liberal nos obrigavam a conhecer a nossa Historia eram «abôrtos» quanto ás qualidades didáticas e literárias que deviam ter, e quanto ás mutilações e deturpações com que cavilosamente pretendiam perverter a nossa mentalidade. Dos primeiros artigos que escrevemos para publico,—há bons vinte anos—foi a protestar indignado contra essa conspiração.

Veio a Republica democratica e o problema modificou-se para pior.

A Ditadura, infelizmente—agora é que é um inabalável «infelizmente»—não soube por enquanto dar-lhe remédio.

O ensino da Historia pátria tem continuado a ser feito ao revés da verdade historica, do interesse colectivo, e do nosso brio de portugueses.

As proprias obras mais desenvolvidas, como a de Fortunato de Almeida, estão longe de corresponder á objectividade e á independencia que são para desejar.

E' pois o livro de Alfredo Pimenta o primeiro que aparece—abrangendo toda a Historia de Portugal—a reagir integralmente contra as mentiras convencionais que o liberalismo impuzera.

Os «Elementos de Historia de Portugal» são bem o livro da hora presente.

Mas, sendo o grande livro da hora presente pela conquista espiritual que representa, pela influencia que deve exercer na mentalidade dos novos—influencia sem a qual não ha revolução possivel,—é-o tambem pelas qualidades intrinsecas do metodo que o seu autor lhe quiz aplicar.

A primeira, dessas qualidades, que nos impressiona, ao começar a lê-lo, é a indicação minuciosa, e por vezes a transcrição das fontes mais remotas ou de maior confiança em que o autor se firma para referir os factos. Num compendio escolar como este é a primeira vez que tal encontramos e crêmos que em obra mais vasta dificilmente se encontrará tamanha soma de ensinamentos para quem quizer conhecer os monumentos através dos quais ha noticia dos varios acontecimentos passados. A relação das Côrtes desde a fundação da monarquia até ás de 1697/8, e respectiva indicação das fontes directas é a mais completa e documentada que até hoje tem aparecido.

Tem-se criticado esta obra justamente por essa qualidade. Diz-se que é demasiado pesada e complexa para rapazes de 14 a 15 anos. Não podemos perfilhar esse modo de ver. Está na mão dos professores indicar aos alunos aquilo que da materia do livro eles devem reter. Aquela preciosa documentação serve, em primeiro lugar, para os mestres, que, muitos deles, bem precisam aprender Historia para a poder ensinar; em segundo, para aqueles estudantes aplicados que queiram dedicar-se mais conscienciosa e profundamente a tal disciplina; e, em terceiro, para os leitores deste belo trabalho que já não sejam escolares, mas estudiosos da nossa Historia e que só ali encontram repositorio tão ordenado e completo da origem dos conhecimentos historicos. Trata-se portanto de materia que não prejudica por abundancia, e, pelo contrario, só enriquece uma obra didatica como esta.

A enriquecer tambem o volume estão as belas gravuras que a competencia e o apurado gosto do sr. dr. Rodrigues Cavalheiro escolheram para ilustrar os varios capitulos e que muito contribuem para fixar no espirito do aluno imagens que completam o texto. Crêmos que tambem nunca se fez nada assim em Portugal.

★ ★ ★

Não queremos findar estes breves comentarios sem chamar a atenção do leitor para as belas paginas em que se estuda o ciclo dos descobrimentos, em que se exalta a acção governativa de D. João III, em que se analisam as atitudes do Cardial-Rei e do bispo D. Jeronimo Osorio, em que se julga o sentido da politica de Pombal, em que se coloca no seu verdadeiro lugar o rei D. Miguel I;—paginas serenas, profundas de observação, sem deixarem de reflectir o sentimento cristão e profundamente português que as inspirou e que se comunica áquele que as lê, como convém a um livro destinado a formar portugueses.

Que nos digam se ha algum compendio de Historia patria para instrução secundaria com as qualidades e as directrizes atrás apontadas. Crêmos que não ha. Pois é uma obra de tal natureza e de tão alevantados intuitos que certa imprensa que se diz catolica pretende amesquinhar e impedir que seja aprovada para o ensino oficial...

Em contraste com essa inqualificavel campanha pessoal, brademos, ás pessoas de bôa-fé:

—Louvado Deus!, já temos um compendio de Historia de Portugal pelo qual possamos ensinar Historia de Portugal aos nossos filhos.

Dezembro, 1934.

CAETANO BEIRÃO

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo, 100-104, serve na ceia do fim do ano um prato excepcional, que consta de linguas de bacalhau com broculos. Jantar especial do Ano Bom. Reservam-se mesas.—Telefone 2 4273.

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

No TIVOLI: primeira apresentação duma
EPOPEIA MONUMENTAL
GLORIA DO CINEMA DE TODOS OS TEMPOS!
CLEOPATRA
Uma história de amor que influiu na história do mundo, realizada com uma grandeza extraordinaria por Cecile B. de Mille
Grande criação de CLAUDETTE COLBERT!
Amanhã, às 3 horas: matinée do ano novo com a CLEOPATRA.
A's cinco horas: ultima matinée infantil com Alice no País das Fadas.

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSOES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMOES
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

A Cidade

Projectos e Construções
Na linha de Cascais e Sintra e plantas topograficas
Executam-se
Trata CASA PORTUGUESA
Rua do Mundo, 139 — Tel. 4 1271

EXPOSIÇOES

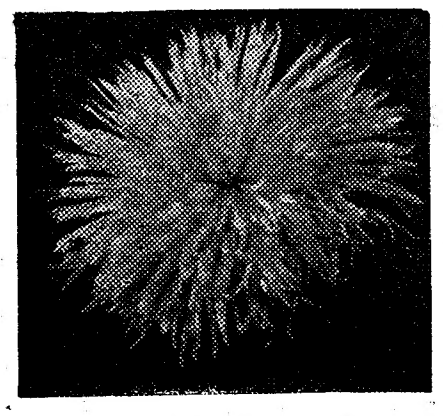
—o-o—

Fotos de arte

de Horacio Novais

na Sociedade Propaganda de Portugal

Horacio Novais expõe nos salões da Sociedade de Propaganda de Portugal meia centena de fotografias com categoria de obra de arte, autenticos quadros que atestam os admiraveis progressos do jovem fotografo que tão honrosamente continua as tradições do seu apelido, que o foi de duas gerações de fotografos que souberam sair da vul[illegible]de.



Um dos trabalhos expostos

De entre os prodigios fotograficos que Horacio Novais nos dá nesta exposição de fim de ano, começaremos por destacar as flores que nos oferece com toda a sua frescura, graça e aroma, rosas desabrochadas, ainda orvalhadas da manhã; e orquideas, «flores torturadas» lhes chama o artista que apenas deixou de nos dar o aroma porque elas não o possuem. Do filme «As Pupilas do Senhor Reitor» aproveitou Horacio Novais um interior de adoravel portuguesismo e suave luz passada pelas rótulas caprichosas da janela. Do castelo de Sezimbra, dois trechos das mulheres; do Cabo Espichel, um aspecto visto do mar, e uma capelinha humilde; da Madeira, uma praia de pescadores, varias peças dos maravilhosos fogos de artificio que esta noite voltarão a encantar milhares de turistas, e uma deliciosa banhista, entre portuguesa e inglesa. E alguns «nus» de pura arte, e que têm maximo expoente no «Remorso» e na «Decisão»; e elegantes figuras femininas: «Partenaires», «Dorsos», etc.

A volta a Portugal em bicicleta deu-lhe um pelotão e uma queda flagrante que denunciam o reporter inteligente que soube focar as festas da cidade—e alguns panoramas de Lisboa, vista dos seus miradouros e em pormenores dos velhos recantos—e acontecimentos varios, como as visita do principe de Gales, de Lloyd George, de Balbo e dos pauliteiros de Miranda do Douro. Outros trabalhos completam tão interessante exposição, que o é tambem do emprego de novos materiais, como certos papeis de veludo e de aparente relêvo para os varios planos, e dentre outros destacaremos ainda os das esculturas de Delfim Maia, a bailarina e o picador.

«Boa saida e melhor entrada» constitue para Horacio Novais esta sua exposição.—**R**

Exposição José Contente

Com extraordiario exito de venda—vinte quadros e entre eles dois adquiridos pelo Estado—encerrou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de José Contente, cuja critica nos não foi possivel fazer este ano, mas ao qual anteriormente nos referimos com merecido entusiasmo. Resta-nos acrescentar que, de regresso da sua viagem por Italia, muito ganhou a arte de José Contente que nos soube trazer admiraveis desenhos da arquitectura magnifica de Florença, de Roma, de Veneza e de Genova.

O ORACULO DO ANO

Madame Adam

a grande pitonisa lisboeta

diz-nos o que vai ser o ano de 1935

Madame Adam recebe-nos com o seu sorriso mais encantador. A sala é tetrica. Grandes panos negros revestem as paredes. Sobre uma mesa uma bola de cristal, onde a certas horas, ela vê o presente, o passado e o futuro. Numa grande carta astral estão desenhados os signos—a oiro e vermelho, com sinais cabalisticos, numa indecifravel linguagem de misterio. Ao alto duma estante, um môcho empalhado olha com melancolia o cenario dramatico, que a luz fosca duma lampada torna mais temivel e enigmatico. Madame Adam é uma pitonisa discreta. Mas o seu saber, a sua infalibilidade são indiscutiveis. Impossivel dizer a sua idade. Tem dois seculos ou trinta anos? o seu rosto de mumia, exangue, sulcado de rugas, parece a mascara da Sibila da Delfos. Não a queremos comprometer e por isso não dizemos a sua morada. No entanto, Lisboa mundana conhece-a perfeitamente. A' sua porta, ha sempre uma fila de automoveis de luxo, mais ou menos aero-dinamicos. Faz o bem com inteligencia. Tem reconciliado muitos casais desavindos, evitado falencias estrondosas, e ainda, ha pouco tempo, suspendeu no derradeiro minuto o gesto suicida dum diplomata sul-americano, comprometido numa escandalosa aventura de amor.

Madame Adam fala-nos com uma voz de além-tumulo. A estatua do Comendador, de D. Juan, de Zorrilla,, deve falar assim, no lance tetrico do remorso. Mas não apavora—ha na sua inercia, como que a poeira astral dum sonho morto. O jornalista curioso, querendo satisfazer o fundo insaciavel da superstição humana, alinhou as suas preguntas, algumas terriveis, outras duma ridicula ingenuidade.

Madame Adam, depois dum silencio longo, magnetizando-nos com os seus olhos diabolicamente verdes, disse-nos:

—Não poderei responder a tudo! O misterio é como o infinito. Não começa, nem acaba... Existe!

O nosso entusiasmo esfriou bastante. Batiamos ás portas de oiro do futuro, com a esperança de que rapidamente se abrissem, e elas imoveis, fechadas, silenciosas. Dissemos, então:

—Queremos apenas saber o que se passa numa escassa parcela de tempo. O que vai ser o ano de 1935?

Madame Adam teve um sorriso branco e profeticamente anunciou:

—1935 será um ano de transição! Um bocadinho melhor para todos do que 1934, mas não muito! Viveremos sob a ameaça da guerra... A França... A Alemanha... mas não. Grandes sombras que se dissipam... Vejo o declinio de uma grande figura para além do Reno... e a verdadeira cruz do redentor de novo implantada nos paises da Santa Aliança...

—E em Portugal?

—O dr. Salazar verá aumentar a sua influencia e o seu prestigio. Portugueses destemidos cruzarão os ares, com grande retumbancia mundial...

—O ano agricola não será pior que o anterior. No entanto é provavel que haja grandes secas...

—E cataclismos, acidentes sinistros?

—Nada de importante! O cosmos deve estar, relativamente, tranquilo, neste cantinho geografico que se chama Portugal.

—E o ano teatral?

—Muito melhor que 1934. Chegaremos ao fim sem artistas desempregados... Vejo a reconciliação dum casal de artistas muito simpatico ao publico. Um deles atravessará as grandes aguas do mar salgado...

Madame Adam olhou-nos com ais de fadiga. A sua comunicação com o astral torturava-a fisicamente. A custo resistia.

Uma ultima pregunta:

—A quem sairá a sorte grande do Natal de 1935?

—Madame Adam olhou-nos com desdem. Acto continuo cortando as suas ligações com o invisivel, respondendo entre ironica e melindrada:

—Venha cá depois de andar a roda. Talvez eu lhe possa dizer!

DELICAT
O cigarro actual e futuro—20 por 5$00.

AO TIVOLI

ENTRADA GRATIS

Esta noite, 31

A comissão, por motivos imprevistos, não realiza o seu "Reveillon" no Salão de Chá do Tivoli, mas realiza a Casa a sua costumada Festa de Passagem do Ano, com entrada livre, apresentando orquestra de baile e um esmerado serviço de ceias e de restaurante a preços vulgares (apenas com dez escudos a mais em mêsas).

TRAJO DE "SMOKING"

Direito de admissão reservado

No São Luiz: AMANHÃ, DIA DE ANO BOM, DE TARDE E Á NOITE
NOITES MOSCOVITAS
O maior filme francês da temporada!
com ANNABELLA, HARRY BAUR, SPINELLY e P. R. WILLM
Um espectaculo grandioso, que vai empolgar LISBOA inteira! Um filme colossal, de que a França se orgulha!
REALIZAÇÃO DE ALEXIS GRANOWSKY, com a colaboração da orquestra de zingaros de Alfred Rode e dos coros russos de Dmitrievitch
Hoje: Ultima exibição de **JANTAR A'S 8**

UMA IMPORTANTE BURLA

que a Policia descobriu

A Policia acaba de descobrir uma importante burla de que foram vitimas numerosos lavradores alentejanos.

Como se sabe, o trigo produzido no País é entregue á Federação Nacional dos Trigos que se encarrega da sua colocação. Acontece, porém, que aquela, sobretudo nos ultimos tempos, tem lutado com dificuldades para satisfazer as importancias dos trigos confiados á sua guarda; e daí, á margem dessa dificuldade, a burla de que damos noticia.

Conhecedores de tal estado de coisas, certos individuos abeiraram-se dos lavradores lesados e ofereciam-se para, mediante o pagamento de determinadas quantias que variavam conforme as somas a cobrar, arranjarem maneira de apressar a liquidação.

Uns a 10 contos, outros a 11, e daí para cima até 40 contos, as vitimas assinavam um documento, e dias depois, comprado por aquele alto preço a boa vontade dos devedores, recebiam, de facto o que lhes pertencia.

Apenas, os burlões não tinham tido influencia alguma no caso. Haviam-se limitado, aproveitados para isso informações de alguem da Federação, a saber para quando fixára aquela o pagamento, e tinham ido adiante para fingir que a eles se devia a presteza da liquidação desejada.

Os autores da proeza, que já estão presos, são Tomé Raposo Carcavelos, José Fernandes, Alto da Boa-Hora, 23, 2.º; Noé Augusto Costa, rua Domingos Sequeira, 56, e Antonio Pereira Labaredas, residente em Evora. Este ultimo era o chefe da quadrilha.

Jorge Pacheco evadiu-se?

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou recolher ao Torel os agentes Robalo e Cunha que ha duas semanas se encontram em Vila Formoso, esperando de balde a chegada do ex-tesoureiro da Junta Geral do Distrito, Jorge Pinto Pacheco, autor dum desfalque de 1.800 contos naquela repartição.

Consta que Jorge Pacheco se evadiu aos captores que o conduziam para a fronteira de Vilar Formoso.

"Os peões nossos amigos..."

O nosso amigo sr. dr. Mario Gusmão Madeira, director do Automovel Club de Portugal, realiza hoje, ás 21 e 50, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «Os peões nossos amigos», que vai certamente ser ouvida com o maior interesse, por numerosos automobilistas, pois entra amanhã em vigor o decreto que restringe o abuso das buzinas na via publica.

A direcção do Benfica está demissionaria

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, solidarizando-se com a atitude dum dos elementos que a compõem, apresentou o seu pedido de demissão colectiva ao presidente da assembleia geral daquela agremiação.

Este pedido, ao que nos consta, filia-se na circunstancia dos socios discordarem da atitude assumida pela direcção do S. L. B. na organização dos jogos da «poule» de desempate do Campeonato de Lisboa.

Centenaria

Com a bonita idade de 105 anos, e com toda a actividade e perfeição, continua fabricando os melhores dôces, bôlo Rei, broas e muitas mais especialidades desta época uma centenaria. E' extraordinario que as melhores doçarias sejam confeccionadas por quem já passou ao segundo seculo da sua existencia, mas é absolutamente verdade. Acaba de completar 105 anos a Confeitaria Nacional, da Rua da Betesga, a mais antiga e acreditada casa, não só de Lisboa como de todo o país.

Café Restaurant Royal
Praça Duque da Terceira
HOJE optimo serviço de ceias, para festejar a passagem do ano. Amanhã, serviço especial de jantares.

KOMO
A me
tinta
ra ca
los
mais
cuti
REPRESENTA
M. Ca
Avenida A
Reis, 166
Telef. 4
DEPOSITARI
Farm
Olive
Rua da Pr

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

DE LUTO

Faleceu hoje

a sr. D. Maria do Carmo Vieira Pinto

mãi do nosso querido amigo

sr. Alfredo Vieira Pinto

Na sua casa da rua Bartolomeu Dias, (ao Bom Sucesso), faleceu hoje, de manhã, pelas 11 horas, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto, mãi do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto, do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Grafica», proprietaria do «Diario de Lisboa»; e das sr.as D. Carolina Amelia Vieira de Pinho, D. Maria Augusta Vieira Barbosa e D. Mariana Vieira Pinto Barbosa, casadas, respectivamente, com os srs. drs. Bernardo Gomes de Pinho, Carlos Barbosa e Manuel Barbosa.

A veneranda senhora—que contava 82 anos—ha já alguns dias que se encontrava doente, entregue aos cuidados do sr. dr. Arbués Moreira.

Dotada dum coração bondoso e de uma vivacidade de espirito extraordinaria, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto era uma simpatica velhinha que fazia o encanto dos seus filhos e netos, mostrando sempre uma disposição magnifica.

Apesar da sua idade, todos os dias se levantava pouco depois das 6 horas, para não perder a missa das 7. E no dia 13 dêste mês, já muito doente, não quiz faltar á romagem a Fatima.

Sempre muito modesta e amiga dos humildes, era muito querida, não só pela sua familia e por numerosas pessoas de Lisboa, mas por toda a gente da linda vila da Murtosa que lhe foi berço e onde tem numerosos parentes.

D. Maria do Carmo Vieira Pinto—que era viuva do sr. Manuel Luiz Pinto—foi sempre duma actividade enorme que só a morte conseguiu paralisar. E ainda ontem, conversando com o seu medico e com pessoas de familia, gracejava, com aquele seu espirito tão peculiar que tornavam encantador o seu convivio.

Paz á alma da bondosa senhora. E as mais sentidas condolencias de todos quantos trabalham no *Diario de Lisboa*, a toda a familia enlutada, e em especial aos filhos da saudosa extinta, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da rua de Bartolomeu Dias, Vila Correia, n.º 1, (ao Bom Sucesso), para o cemiterio dos Prazeres.

D. Maria do Carmo Vieira Pinto

O Conselho de Administração da "Renascença Grafica", proprietaria do "Diario de Lisboa", cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus amigos o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Maria do Carmo Vieira Pinto, mãi estremosissima do seu colega Alfredo Vieira Pinto, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua Bartolomeu Dias, Vila Correia, n.º 1, (ao Bom Sucesso), para o Cemiterio dos Prazeres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115
O ESPUMOSO Tagide VENDE-SE NAS BOAS CASAS

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Evoca-se o juiz Veiga e o seu tempo

Houve um tempo em Portugal que foi—«o tempo do juiz Veiga».

O tempo do juiz Veiga durou cronologicamente 14 anos, que tantos foram aqueles em que Francisco Maria da Veiga, depois conselheiro, exerceu as funções de magistrado policial: de 1893 a 1907.

Ha épocas conturbadas na vida das sociedades em que um homem, a carcassa de um homem com uma actividade a vivificá-la, representam um estado social e fazem um tempo.

Esse homem pode não ser um grande homem, ás vezes mesmo sucede ser um tipo do povo, pouco mais que modesto, na vespera anonimo. Mas esse é uma época.

A revolta do Porto—o 31 de Janeiro—precipitara a novidade politica. Era preciso ordenar as milias policiais: farejar, convencer, prender, defender o Estado.

O comissario da Policia Francisco Pedroso Lima andava no começo dessa ultima decada do seculo XIX abocanhado pelos exaltados da oposição republicana.

Alves da Veiga—uma alma nobilissima—que viera do Seculo *para* Os Debates *e daqui para* A Vanguarda, *acusava rudemente o comissario Pedroso Lima de actos indignos: concussão, falsificação. Era verdade? Não era.*

Um espia policial, o «Chico Russo», agrediu o jornalista; João Franco, presidente do Conselho, antes de receber o resultado da sindicancia, demitiu por moralidade o comissario da Policia visado.

Pouco depois reorganizavam-se todas as policias, instituia-se o Juizo de Instrução Criminal.

E foram buscar á sua carreira impoluta de magistrado togado juiz da 2.ª classe, mal conhecido das turbas das ruas e do Terreiro do Paço, um homem austero, original, duro, de feitio liberal, que andara durante anos pela provincia, a julgar, e estava colocado na 6.ª vara de Lisboa: o dr. Francisco Maria da Veiga, 41 anos rijos e sabedores.

Começou o «tempo do juiz Veiga»...

Discutiam-se as medidas financeiras de Fuschini e as que se seguiram de Bernardino Machado. Os adversarios do regime cresciam. No Parlamento um deputado—Antonio Centeno—atacava o governo colericamente.

A Imprensa republicana bradava contra os impostos. Conspirava-se sem ordem. E previa-se... o pior.

Dali ao ultimatum *foi um passo. Cinco anos já levava o juiz Veiga no exercicio do seu cargo.*

Era um homem suspeito a todas as caricaturas grosseiras ou espirituosas: gorduchão, fino, olhar penetrante—Javert feito magistrado ou magistrado criador de Javerts—Francisco Maria da Veiga foi o alvo de todos os odios, de todas as penas de polemistas, de todas as ironias, das criticas faceis.

E—foi assim popular.

Como tomava atitudes originais, levado por uma consciencia digna, destas que agradam ao povo—em verdade o juiz Veiga não foi odiado pelo povo, e mesmo o odio dos adversarios do governo ou da monarquia era muito convencional.

No fundo—era bondoso um burguês de viver placido arrastado para a fogueira, para a agitação que cavava fundo do «tempo do juiz Veiga».

A Imprensa atacava esse homem—juiz e esbirro, ora grave ora persuasivo, ora intempestivo ora delicado, que graduava as manhas segundo as conveniencias da função—porque o juiz Veiga tinha um lapis azul e apreendia os jornais.

Ele era um simbolo. Uma vez foi presidir a uma assembleia operaria onde usava da palavra a poetisa Angelina Vidal, a musa dos proletarios, a lira revolucionaria da mulher. Isso valeu-lhe a má vontade dos monarquicos. Os socialistas, que perdiam terreno, acusavam-no; os republicanos atiravam-lhe como a cão.

E o juiz Veiga, que tolerava tudo quanto a ele se referisse, por mais insultuoso ou chicoteante que fôsse—só não consentiria ataques ao rei, no Estado, ao Governo, á sua missão de Javert de um regime.

Sucediam-se os ministerios ou modificavam-se os seus elencos. A intriga enleava o Paço, o Terreiro do Paço, S. Bento, os jornais. Gritava-se «Viva a anarquia».

E o juiz Veiga velava... Aconselhava.

Se não lhe ouviam os conselhos—prendia. Respondia torto aos ministros mais categorizados.

Só era escravo—da sua missão.

Sim, dizia-se... Está escrito já... Fôra escravo de uma mulher; tivera um amor truculento, despotico, quasi ridiculo, por uma mulher, de timbre ainda de nobreza, não aventureira, mas boemia, alegre, caprichosa, que se vestia de homem, e fizera dêle quanto queria. Fôra anos antes e era como se fosse sempre. O povo sabia isto, acreditava, ria-se, perdoava, achava graça ao seu juiz que sendo do tempo do juiz Veiga era do seu tempo, afinal—restos do romantismo.

O começo do seculo, ai de 1901 a 1907, foi o auge da sua magistratura policial.

Os republicanos trepavam. Como era finissimo, inteligente, ppolicia de grande classe, magistrado que se experimentara nas camaras simples onde o povo se leva com duas palavras boas—e ele era bom—actuava pela persuação.

Chamava, aconselhava. A's vezes, intrigava por necessidade, mas sabia a quem o fazia.

Se homem que tinha diante de si era superir—e dispunha de prestigio alarmante para a autoridade—tornava-se «amigo», «pedia que...», mostrava que havia melhores caminhos.

Uma vez—12 de maio de 1906—chamou ao gabinete do Juizo de Instrução Criminal o dr. Antonio José de Almeida, tribuno do povo, caudilho capaz de arrastar a cidade atrás de si:

—Desejo pedir-lhe um favor e espero que o senhor mo faça. Peço-lhe que, usando da sua influencia junto do seu partido, aconselhe aos republicanos de Lisboa que se abstenham de manifestações publicas, porque delas podem resultar graves dissabores, que serão desagradaveis para todos. O senhor tem prestigio, tem simpatias e sensato. Empregue todos os seus esforços para que se evitem disturbios e tumultos com os quais ninguem lucrará...

Está-se a ver Antonio José, juba negra, voz romantica, gesto convicto, leal e recto, diante do juiz Veiga, arrufado, esperto, mas suplicante, quasi assim não por covardia mas por inteligencia.

—Aconselhar o povo a que sufoque no seu peito a nobre aspiração do seu ideal é uma indignidade unica que desonra...

O juiz Veiga insistiu e «procurou convencê-lo», escreveu depois o grande republicano. Que se apaziguassem os espiritos.

E Antonio José confessava mais tarde:

—Durante aquela longa conversa nada me impôs... Foi de uma delicada e correcta urbanidade. Comportou-se como um homem inteligente e educado...

Este retrato sintetico do juiz feito por um seu adversario, e uma sua vitima—vale por uma biografia.

Em 1907, novembro, teve uma turra com João Franco; caiu em desgraça ou provocou-a. Abandonou «o tempo do juiz Veiga».

Levou consigo mil segredos policiais, as operações dos estratagemas, dos ardis, das atitudes que a um magistrado policial são toleradas, sem que deixe de ser um homem de bem.

No país o facto causou sensação: «ia-se embora o juiz Veiga». A sua popularidade cresceu. Tornou-se respeitado, querido de longe, neste bem querer que o povo toma por aqueles que não chegou a odiar, e a quem acha graça, como ao famoso «capitão Dias», da policia e dos comicios.

Voltou a ser o conselheiro Francisco Maria da Veiga. Foi para a Relação, depois para o Supremo, onde esteve até 1922.

Apagava-se; esquecia. O seu tempo, o «tempo do juiz Veiga» passara tambem das memorias para os arquivos subsidiarios.

Quem sabe contar isto bem é o Rocha Martins, infatigavel e probo conservador de um museu de recordações...

Os 14 anos do juiz Veiga no conjunto da sua vida insoluta, austera, serena e fundamentalmente bondosa gritam mais do que os seus 49 anos de magistratura, mal conhecida, ou menos divulgada, no exercicio da justiça, no trato dos processos, a sua paixão.

E contudo o conselheiro Francisco Maria da Veiga valeu mais do que o «juiz Veiga».

O primeiro serviu a Justiça, com as tabuas da lei na mão; o segundo serviu a Ordem, com os mandados secretos na algibeira.

Mas se ao primeiro é devido excelso respeito, que ninguem nega, ao segundo deu o povo ainda no «tempo do juiz Veiga» o seu perdão.

Se é que precisava dele.

O funeral do sr. dr. Francisco Maria Veiga, realizou-se hoje ás 14 horas, da rua das Amoreiras, 37 para o cemiterio dos Prazeres.

No prestito incorporaram-se numerosas pessoas, dirigindo o funeral o sr. major Francisco Antonio de Campos, genro do falecido.

O sr. Francisco Maria Veiga, neto do extinto, conduziu a almofada com as condecorações, cobertas de crepes.

No cemiterio organizaram-se varios turnos, constituidos por conselheiros, juizes, advogados, oficiais do Exercito, etc.

O corpo do juiz Veiga, ficou depositado em jazigo de familia.

Arcadia
HOJE GRANDE REVEILLON
Surpresas Sensacionais! VARIEDADES
Pelas excepcionais bailarinas Pilar Aranda e Eloisa Montes
2 — ORQUESTRAS — 2
ORQUESTRA PORTUGAL
O melhor conjunto artistico de musica de dansa que se faz ouvir por intermedio da EMISSORA NACIONAL
Primoroso serviço de CEIAS Reserva-se Mesas

Alhambra
HOJE—Reveillon—HOJE
Noite de alegria
Deslumbrantes decorações
Primorosa festa de passagem do Ano
1934 — 1935

VIUVA DE MANUEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Ltd.ª

PAPELARIA

Aos seus Ex.mos fregueses e amigos deseja festas felizes e ano de prosperidades.

34 — RUA DO OURO — 38

J. Gomes da Silva, Limitada

Artigos para electricidade, sanitarios e ménage

TELEFONE 21274

RUA DA VICTORIA, 69 e 71

(Junto á rua do Ouro)

Desejam festas felizes e um ano prospero aos seus ex.mos fregueses e amigos

José Nunes Coelho

Produtos SUM Tintas celulosas GLASSO

Tintas para fingir "ARTI,,

120-RUA FRANCISCO SANCHES-122

Deseia boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito prospero.

J. C. MADEIRA

alfaiate

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos e clientes e deseja boas festas, e que o novo ano lhes seja prospero e venturoso, e agradece todas as gentilezas recebidas.

PASSAGEM DO ANO

Boa musica e ceias baratas, breve vinho em cima da borra. Calçada Tojal, 73. — Telefone Benfica 351.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Domingos Gonçalves & C.ª

Gerente: GIORDANO D'OLIVEIRA

Compra e venda de maquinas de escrever novas e usadas. Aparelhos de T. S. F., etc. Esta casa encarrega-se de consertos de maquinas de escrever de qualquer marca

R. Arco Bandeira, 133, 1.º — LISBOA

Telefone 25471

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos clientes e amigos

Isidoro Sampaio d'Oliveira, L.da

MAQUINAS E FERRAMENTAS

para todas as industrias

Peçam catalogos e orçamentos

R. de S. Paulo, 236

T. 2 1950 **LISBOA**

Desejam Boas Festas aos Ex.mos clientes e amigos

SALCHICHARIA PORTUGUEZA

DE

E. Rodrigues Sucessor J. D. Pedroza

R. da Betesga, 95 e 96 (P. da Figueira) - LISBOA

TELEFONES 2 7872 e 2 7709

Roque, Pinto, Ltd.

Importadores de Tabacos e Papeis de Fumar

94, RUA DO AMPARO, 1.º

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um ano feliz.

1 de Janeiro de 1935.

Os proprietarios

— DA —

Pastelaria Luso-Americana

Desejam aos seus Ex.mos amigos e clientes um ano repleto de prosperidades.

Av. Almirante Reis, 144-A e 146-B

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00

Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Sortes grandes?

Só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

União Electrica Portuguesa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Rua Duque de Loulé, 240—PORTO **Capital realisado: QUARENTA MIL CONTOS**

Emissão de 50.000 obrigações em titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações, do valor nominal de uma libra cada uma

Legalmente autorisada pelo Ex.mo Ministro do Comercio

Estas obrigações são de cupão e vencem juro—livre de impostos para o obrigacionista—á taxa de 6,5 0|0 ao ano, pagavel aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho.

A amortisação que a **UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA** se reserva o direito de anticipar por sorteio e pelo valor nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-ha pelo valor nominal e por sorteios semestraes, a realizar nos mezes de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1939.

Os cambios para o pagamento de juros e amortisação, efectuado no pais, serão os dos dias fixados para o respectivo pagamento.

As obrigações são garantidas pelos valores geraes da Sociedade.

Condições da subscrição

A subscrição que é sujeita a rateio, estará aberta desde o dia 2 até ao dia 5 de Janeiro de 1935, na séde e filiais do **Banco Pinto & Sotto Mayor,** delegado da Companhia.

Independentemente de rateio, é concedida a todos os accionistas ou obrigacionistas a preferência para subscreverem uma obrigação por cada 11 acções ou obrigações que possuam.

Afim de podêrem usar o direito de preferência, deverão os Srs. Accionistas e Obrigacionistas apresentar no acto da subscrição as suas acções ou obrigações, para serem carimbadas.

As obrigações serão oferecidas ao publico ao preço de Esc. 112$00 por cada obrigação, devendo as subscritas com preferência sêr pagas por uma só vez, no acto da subscrição. As sujeitas a reteio serão pagaveis:

25 0|0 no acto da subscrição, e o restante de 10 a 12 de Janeiro.

Porto, 20 de Dezembro de 1934

Pela **UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA**

O Conselho de Administração

«FOOT-BALL»

O campeonato das Ligas em Espanha

MADRID, 31. — (Pelo telefone). — Realizou-se ontem mais uma jornada do campeonato espanhol das Ligas.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Primeira Divisão

Em Sevilha, Betis, 1 — Donostia, 0.
Arbitro — Lanchis Orduna.
Em Las Arenas, Arenas, 3 — Atletic de Madrid, 1.
Arbitro — Vilanuera.
Em Barcelona, Barcelona, 5 — Oviedo 2.
Arbitro — Ostalé.
Em Madrid, Madrid, 7 — Espanhol, 2.
Arbitro — Vallana.
Em Santander, Racing, 6 — Atletic de Bilbao, 0.
Arbitro — Escartin.
Em Valencia, Valencia, 2—Sevilha, 1.
Arbitro — Villalta.

Segunda Divisão

Primeiro grupo:

Em Gijon, Sporting, 2 — Celta, 1.
Arbitro — Limón.
Em Ferrol, Racing, 1 — Valadolid, 2.
Arbitro — Isaac Fernandez.
Em Madrid, Nacional, 1 — Avilés, 1.
Arbitro — Pujol.
Em Baracaldo, o encontro Baracaldo-Desportivo Corunha foi suspenso.

Segundo grupo:

Em Barcelona, Sabadell, 2 — Jupiter, 2.
Arbitro — Casterlenas.
Em Irun, Union Clube, 0 — Osassuna, 1.
Arbitro — Sturralde.
Em Barcelona, Badalona, 2 — Zaragoza, 1.

Terceiro grupo:

Em Alicante, Hercules, 2 — Elche, 1.
Arbitro — Melcón.
Em Malaga, Malacitano, 3 — Gimnastico, 0.
Arbitro — Montero.
Em Murcia, Murcia, 4 — La Plana, 0.
Arbitro — Ricardo Alvarez.
Em Valencia, o encontro Levante-Recreativo foi suspenso.

(Noti-Sport)

★ ★ ★

Para continuação da assembleia geral, efectuada em 28 do corrente, reune-se, novamente, na proximo dia 3 de janeiro, a assembleia do Gimnasio. A ordem de trabalhos é a mesma.

★ ★ ★

A Comissão de Iniciativa e Propaganda do Sporting promove, hoje, dia da passagem do ano, na séde do clube, uma festa que promete ser muito interessante.

Haverá ceia á americana, marcas de «cotillon», brindes ás senhoras e aos cavalheiros, e varias surpresas. Nesta festa tomarão parte alguns dos melhores nomes do nosso teatro.

★ ★ ★

A Sociedade de Tiro N.º 3, antigo grupo de tiro do Gimnasio, faz disputar a 20 e 27 de janeiro, uma prova de tiro de guerra a 100 metros, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

★ ★ ★

Organizado por uma comissão de socios, realiza-se hoje, no Lisboa Gimnasio, uma elegante festa.

SUFRAGIOS

D. Maria Ludovina de Sá Pereira

Sufragando o 1.º aniversario do fallecimento de D. Maria Ludovina de Sá Peréira, manda a sua familia rezar missa, depois de amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Mamede.

Um bodo aos pobres

A Junta de Freguesia dos Restauradores cuja séde é na rua Barros Queiroz, n.º 7, comemora a entrada do ano com um bôdo aos pobres. Agradecemos as senhas desse bôdo oferecidas ao «Diario de Lisboa» para os pobres nossos protegidos.

LEIA O sempre fixe

IMPRESSOES DA HOLANDA

A Fé em Harlem

HARLEM—Esta cidade, perto de Amsterdam, com a sua catedral onde existe o orgão de mais fama, as excursões ao castelo de Brederode e aos jardins de *Bloemundaal*, é descanso de três dias, na minha semana na Holanda, em agosto de 1934: vim de electrico e estive numa pensão em frente ao mercado, numa casa dentro dum jardim, do mais puro estilo holandês.

Visitei o museu de Frans Hals, onde ha bastantes quadros, um pouco mal arrumados, segundo a minha sensibilidade artistica de meridional.

Vi a igreja de S. Bavo e o museu Teyler, tambem de quadros.

Defronte da janela do meu quarto está a estatua de Laurens Jamz Koster, o inventor da tipografia.

Recolho a casa, pela noite morna e á hora em que as tulipas se cerram para dormir.

A mesa de jantar está posta com um só talher: é o meu.

Sento-me e uma loura holandesa, de uns trinta anos, filha dos donos da casa, traz o jantar: carnes frias, repolho cosido e compotas; queijo, café com leite e um copo de cerveja.

A holandesa, em alemão e purissimo francês, conversa comigo:—inquire das visitas que tenho feito e pede-me a minha opinião sobre a igreja, o orgão e os jardins.

Como posso e sei, vou descrevendo o que vira numa tarde, e falamos de religião. Ela é catolica: foi educada num convento de Amsterdam e esteve, muito nova ainda, na Cruz Vermelha holandesa, na fronteira, perto de Euschede; teve ocasião de vêr alguns portugueses que fugiram dos campos de concentração alemães e aos quais, em uma noite, foi falar o consul honorario de Portugal, o sr. Johan Voltelink:—na alvorada da sua mocidade, viu os horrores da guerra; os prisioneiros chegavam ao seu posto de socorros, famintos, rotos e doentes.

Os seus olhos, profundos, de um verde-mar, grandes, choraram por vezes, a desdita dos que viu, morrer, já livres do cativeiro, rezando pelas familias, e, alucinados com a febre, proferirem todo o amalgama de carinhosas palavras, com gritos de raiva e rugidos de vingança.

E depois de vêr tanta desgraça, sentiu que maior era a sua tendencia para rezar por todos e a Deus pedir, nas orações, que os homens não fizessem guerras.

«E' tão curta a vida, sômos tão pouco no mundo, que não é licito matar», dizia-me a holandesa, braços nus sôbre a toalha de linho branco, os olhos semi-cerrados e em voz apagada, de quem sente o que diz.

Falamos mais de uma hora, e fui até ao meu quarto, pensando mais uma vez nos horrores da guerra, inventada pelos homens para morticinio, sempre por motivos de egoismo, de concorrencia comercial e má politica dos povos, que se dizem civilizados.

Tenho para lêr um volume de W. F., Flores, jornalista espanhol, que visitou a Holanda em 1928, e a versão francesa do livro de Miller—*Os jesuitas e o segredo do seu poder*. (5.ª edição—Paris 1933—Livraria Plou).

Sobre a mesa tenho tambem o livro de A. Lorulot—*Os segredos dos jesuitas*, edição da idéa livre—maio de 1928.

Abro o primeiro livro, pensando no que ouvira á minha hospedeira, e leio a paginas 241:—*O grande inquisidor;* é um capitulo de poucas paginas, decalcado sôbre a obra de Dostoievsky, que exprime nas seguintes palavras o catolicismo dos jesuitas:

—«E' um espirito que desfigura o cristianismo, adaptando a visões humanas, os restos do que naquele cristianismo tem valor: em lugar do alto ideal criado por Cristo, fundou-se uma segunda torre de Babel, e sob a bandeira do amor pelos homens aparece um veu, o despreso dos homens!...»

A hospedeira, crente e sincera, houvera rezado pelos homens, vira morrer prisioneiros, já em terra neutra, e a mim que tenho *Fé*, deixara-me uma impressão de ser uma boa catolica.

Leio o livro de Miller, lembro os centos de judeus, que foram expulsos de Portugal, comparo esse grande erro ao de Hitler, escorraçando agora os judeus da Alemanha e penso—como sempre—em Portugal.

Erro foi o decretar a separação da Igreja, a dois anos da implantação da Republica:—erro é o obrigar a todos o culto externo, desta ou daquela religião.

Não pode ser religioso, no sentido magnifico do termo, quem deixe bater nós homens, quem permita que sejam vexados, atormentados. individuos que estão a ferros: tive sempre horror pela cobardia.

E nesta noite de agosto, janela aberta, as tulipas em caprichos aereos, sobre as quais, agora começa a incidir um luar leitoso, vi que a crença de quem não tolera o mal, procurando praticar o bem, sem alarde, cumprindo os deveres para com a familia, para com a sociedade e para com a Humanidade, é a unica que é verdadeira e sã.

* * *

Fechei o livro e sonhei:—eu via em palco horrendo passar toda a tragedia das inquisições: que pesadelo, Santo Deus:—era em nome da fé, que se torturava, que se matava, depois de quebrar os ossos e deitar pelas gargantas dos padecentes chumbo a ferver.

Matava-se pela fome, pela tortura, pela sêde, pelo sofrimento atroz, pensado, organizado, friamente, cinicamente:—o assassinio, sob a roupeta de falsos crentes.

E em nossos dias, sonhei que ainda se fazia isso: prisão, tortura, sofrimento, ignominia:—mas Deus não quere que tal se faça; li e reli o *Evangelho*, codigo dos codigos, refrigerio dos que sofrem:—religião e crença não são *tortura*, antes, e muito ao contrario, são conforto moral, esperança lenitivo.

E depois de uma noite mal dormida, acordo cedo: sete horas. A janela ficara aberta; esta manhã de agosto está linda. As tulipas de Harlem abriram todas: arco-iris no jardim da hospedaria, o *bruã* do mercado, chega ao quarto.

Arranjo-me e saio até ao parque: logo sigo para Amsterdam para embarcar para Lisboa pelo *Orania:* gente já passeia pelas ruas, cheios de flores do grande parque: crianças, velhos, novos, duzias de pessoas, que vão para o mercado.

O campanario da igreja de Harlem chama os fieis á missa: vou tambem; é domingo, muita gente , o orgão famoso de Harlem ai tocar.

Fico junto á porta; a igreja tem bastantes fieis: começa a missa.

O orgão é magistralmente tocado: as suas vozes ciciam preces de paz, de respeito e de amor.

E' a hora das missas em Portugal:—lá ha muitos crentes, muitos catolicos: ser crente não é ser faccioso; ha que se cumprir todo o dever, para se poder sentir a beleza do bem: ninguem pode ser crente, quando permita ou cause a tortura de homens, a sua flagelação ignominiosa, ou o tratamento vexatorio e cobarde:—quem o consinta não é crente, pois só o bem, nos perfectibilisa, nos dá o descanso de consciencia e nos habilita a ter esperança no futuro nosso e no dos outros —a minha hospedeira, no seu mau francês, fez-me acreditar que era uma crente; Harlem, neste domingo de agosto, espalha-se pelas duas igrejas catolicas e protestantes; no mundo ha milhares de pessoas, que praticam o bem, que se sacrificam, e que jámais insultaram pessoas que não se podem defender:—para a idéa vingar entre os homens, deve impôr-se, pela sua excelsa belesa, mutuo respeito, liberdade tolerante e disciplina sã mas justa.

Fóra disto, pode haver despotismo de mais ou menos largo tempo; vegeta uma idéa, mas não vive:—para se viver, para se lutar, de cabeça erguida, para se vencer, sem atropelar, ha que ser bom, justo, respeitador: *ha que ter a verdadeira Fé!*

HERLANDER RIBEIRO

(Do livro: *Uma Semana na Holanda*).

As celebrações

da passagem do ano

O Grupo Desportivo «Os Treze» festeja a passagem do ano com uma ceia á americana, na sua séde, rua da Gloria, 57.

O salão de festas apresenta uma decoração inedita, dum lindo efeito, e as varias marcas de «cotillon» e outros artigos adquiridos mais contribuirão para manter em constante animação a assistencia.

—Solenizando tambem a passagem do ano realiza-se esta noite, na Casa do Algarve, um baile que deve revestir-se do maior brilhantismo, atento o interesse que despertou em toda a colonia algarvia.

—Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, um baile, seguido de ceia á americana, havendo durante a noite um acto de variedades.

—Na Cantina Escolar de S. Mamede, comemora-se amanhã a entrada do novo ano com um jantar melhorado ás crianças, ás quais serão distribuidos vestuario, calçado e material escolar adquirido com donativos dos benfeitores daquela prestante instituição.

—No Latario dos Modestos da freguesia da Pena realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma interessante festa infantil durante a qual serão distribuidos enxovais ás crianças e donativos ás mais pobres.

—A passagem do ano será festejada na Casa das Beiras com uma ceia e um baile, que proporcionarão aos socios daquela importante agremiação regionalista e a suas familias uma noite de alegria e de confraternização.

Haverá rigorosa selecção na entrada, á qual só têm direito os proprios socios e as pessoas que vivam com eles.

A "FESTA DA CRIANÇA"

No Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII, realizam-se esta noite as Festas da «Consoada» e da «Uva»

No Palacio das Exposições, do Parque Eduardo VII, realiza-se hoje, ás 22 horas, a «Festa da Consoada», com magnifico serviço de restaurante, variedades, surpresas e excelente musica.

A' meia noite, doze badaladas anunciarão a grande «Festa da Uva», com a qual se encerram ali as celebrações da passagem do ano.

A entrada custa 10 escudos para cavalheiros e 5 escudos para senhoras, podendo ser marcadas mesas ao preço de 5 escudos.

O trajo é de passeio.

★ ★ ★

O sr. governador civil de Lisboa, atendendo ao bom resultado artistico e material da reconstituição biblica de ontem, e ao acolhimento que o publico lhe dispensou, resolveu que o interessante espectaculo se repita no proximo domingo.

Um tremor de terra

de hora e meia de duração

COIMBRA, 31.—(Pelo telefone).—Ontem, ás 14 horas e 1 minuto começou a registar-se, no Instituto Geofisico da Universidade de Coimbra, um tremor de terra, que teve a duração de hora e meia.

O epicentro é incerto, mas deve ter sido a uma distancia de cêrca de oito mil quilometros.

O sismo foi mais violento no complemento norte-sul.

Abra hoje ao seu almoço uma lata de *Sardinhas de Conserva* e regale-se

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

CALDEVILLA

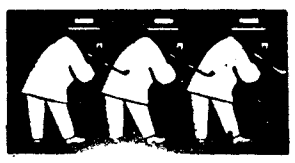
Vinhos

Champagnes, Cognac, e Licores etc., não comprem sem ver no

16-Largo do Chiado-17

(junto á igreja do Loreto)

RIPOLIN



Exijir a marca e os 3 homenzinhos

A' venda em todas as drogarias e lojas de ferragens

RIPOLIN

MARCA REGISTADA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Talho n.º 169 e Salsicharia
DE
Barata, Vieira & C.ª

Encarregam-se de fornecimento para navios, hoteis, restaurantes e colegios.

CARNES DE VACA, VITELA, CARNEIRO E PORCO das mais finas qualidades e das melhores procedencias.

76 — Avenida Presidente Wilson — 78
LISBOA
TELEFONE 2 4153

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

RIPOGIVRE

(RIPOGEADA)

A TINTA MAGICA

que cristalisa em

RELEVO

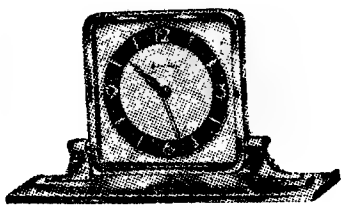
É UMA CREAÇÃO

RIPOLIN
MARCA REGISTADA

Demonstrações a domicilio
e na AGENCIA GERAL
159, Rua dos Douradores, 1.º, Esq.
LISBOA
Tel. 2 3516

Depositarios: J. CAES, L.DA

29, C. de S. Francisco, 31 — LISBOA



Para o brinde que deseja um despertador do

Torroaes

é admiravel.

119 — RUA DA PRATA — 123
Telef. 2 4210

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS AVÓS JÁ PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 e 1½ h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—2 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1½ h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1½ h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1½ h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

EXPERIMENTEM OS

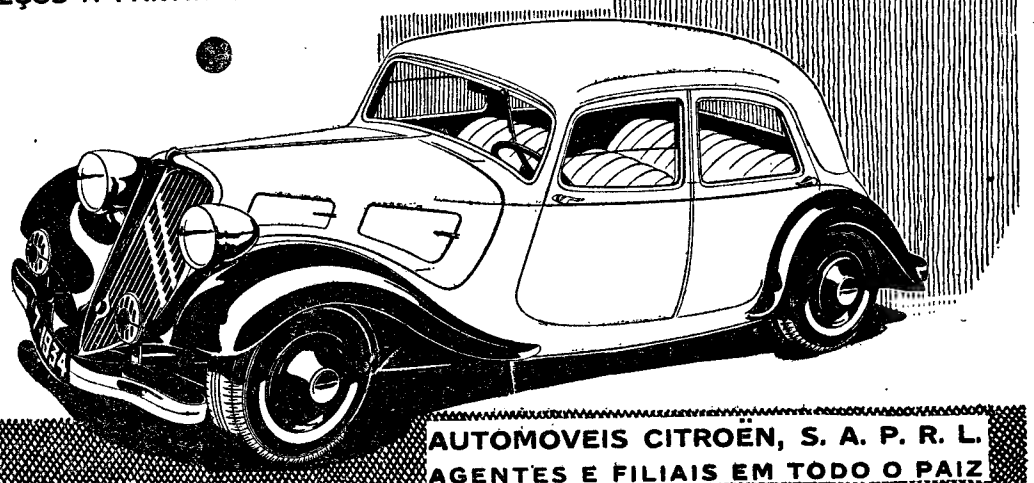
CITROËN 7

DE CONCEPÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

● Tracção á frente ● Suspensão por barras de torsão e rodas independentes ● Carrosserie Tudo-Aço "Monocoque" ● Linha aerodinamica muito elegante ● Novo motor flutuante com valvulas á cabeça ● Travões hidraulicos Lockheed

PESO: 900 KGS.—VELOCIDADE: 100 KMS. Á HORA NO "7" E 115 NO "7" SPORT—CONSUMO: 9 LITROS AOS 100 KMS. NO "7" E 10 LITROS NO "7" SPORT

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 29.950$00



AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.
AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ

LOIÇAS, VIDROS, ESMALTE E ALUMINIO
O maior sortido aos menores preços
R. do Amparo, 74 e 76
José das Neves (Herdeiros)
Deseja a todos os seus clientes e amigos festas felizes

ESTRANGEIRO

Joias em 2.ª mão
e objectos proprios para brindes, a preços muito em conta, só na ourivesaria de
Augusto D. Santos
R. PALMA, 18

PREPARANDO A PAZ...

Novos aviões de bombardeamento

BALTIMORE, dezembro—A partir das primeiras semanas do mês de janeiro do proximo ano de 1935, uma fabrica construtora de aviões desta cidade, iniciará a construção de uma serie de noventa e cinco aviões gigantes de bombardeamento, que poderão voar com carregamento completo uma velocidade de duzentas e vinte milhas á hora. A entrega será feita numa proporção de três aparelhos por semana.

A velocidade destes aviões só poderá ser superada pelos aviões de caça que têm apenas lugar para um tripulante. Possuem um raio de três mil milhas e podem carregar cento e tantos quilos de bombas e três metralhadoras. Os seus quatro homens de tripulação irão convenientemente protegidos e o mais comodamente possivel. Para protecção do tripulante encarregado da metralhadora da proa foi construida uma pequena torre de duro celuloide que o defende e protege dos fortes ventos permitindo-lhe disparar rapidamente em qualquer direcção em virtude da torre ser mobil. A mesma protecção se construiu para o piloto e para o operador do radio como para o encarregado da metralhadora da retaguarda.

A disposição do deposito de bombas é tambem completamente nova, estando assegurados todos os detalhes para a maxima segurança e eficacia do seu manejo. O Departamento da Guerra mostra-se sumamente satisfeito com estes novos aparelhos de bombardeamento. A possibilidade de carregarem mais de cem quilos de bombas, três metralhadoras com uma «équipe» completa de munições, constituem caracteristicas de força militar não igualada até agora nos modernos aviões de bombardeamento.—(United Press)

Um apelo da sufragista Pankhurst

LONDRES, dezembro—A conhecida sufragista inglesa Silvia Pankhurst, que defende a tese de que os esforços a favor da paz se devem fazer antes da guerra estalar, dirigiu varias cartas a Henry Ford, Upton Sinclair e a grande membro de pessoas que trabalham em todo o mundo a favor da paz, instando com elas para que se constitua uma «comissão internacional sem caracter oficial integrada das melhores mentalidades do mundo e pelos mais activos amantes da paz».

«O Mundo não pode ignorar a tensão economica e ressentimentos criados pelos tratados, como tão pouco lhe não pode passar desapercebido o facto das nações acumularem armamentos marchando sem retroceder para uma nova guerra», diz miss Pankhurst na sua carta. Seguidamente acrescenta: «O unico que pode oferecer-nos uma esperança para evitar uma nova guerra, é uma grande energia, valor, amplitude de criterios e uma completa informação e compreensão das necessidades de todos os paises. A Sociedade das Nações foi criada com este proposito, porém, em 20 anos de actividade não tem podido dissipar as nuvens ameaçadoras».

A comissão proposta por Pankhurst dedicaria os seus trabalhos ao estudo da situação no presente momento, em que colaborariam tecnicos de todas as classes e de todos os países, projectando soluções que seriam oferecidas á Sociedade das Nações para sua discussão. A comissão reunir-se-ia publicamente recolhendo provas e dados, assim como propostas que lhe fizessem todos aqueles que possam contribuir para este trabalho a favor da paz.— (United Press).

Dr. Santos Reis
Doenças de caracter cronico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198, 1.º

A PAZ EM PERIGO

Acentua-se

a situação de intranquilidade entre as nações do sudoeste europeu

VIENA, 30.—Todas as noticas aqui recebidas revelam a existencia de bastante nervosismo politico no sudoeste da Europa. Durante estes ultimos anos registaram-se assassinios politicos, movimentos revolucionarios, determinantes da grande tensão fronteiriça existente, que pode dar lugar a qualquer incidente. Por toda a parte reina o temor. A população da Hungria está atemorizada ante as ameaças das vizinhas Jugoeslavia, Checoeslovaquia e Romenia.

Os diplomatas e funcionarios governamentais negam, em publico, que exista tal temor, mas em particular, reconhecem que um incidente fronteiriço «poderia ameaçar seriamente a Europa». Não ha duvida de que o sudoeste da Europa está ameaçada com odios e com uma grande intranquilidade militar.

A Hungria e a Jugoeslavia olham-se com hostilidade não dissimulada. A Jugoeslavia e a Italia quasi não se falam. A Austria e a Alemanha ainda não fizeram as pazes. A Checoeslovaquia vê-se a braços com toda a especie de dificuldades. A tensão entre a Grecia e a Albania, por questões fronteiriças, é tambem bastante grande. O sudoeste da Europa passou durante este ano, por duas crises politicas de que não se restabeleceu ainda. A primeira foi motivada pelo assassinio do chanceler Dolffuss, na Austria. A Italia enviou imediatamente tropas para a fronteira austriaca, e teria intervindo na Austria contra a Alemanha se o governo austriaco não tivesse podido dominar o movimento nazi. Se a Italia tivesse entrado na Austria, seria muito possivel que a Jugoeslavia tivesse atacado a Italia.

Ainda não estava acalmado o estado de nervosismo criado na Europa por estes acontecimentos, quando se deu o atentado terrorista de Marselha, no qual perdeu a vida o rei Alexandre da Jugoeslavia. Actualmente ainda se não tranquilizaram os animos da inquietação causada pelas consequencias que poderiam ter derivado desse atentado terrorista. A situação interior da Jugoeslavia impele o seu governo a atacar a Hungria.

As nações amigas da Jugoeslavia — a Pequena Entente — apoiam-na nas suas acusações contra a Hungria. Esta, por seu lado, acusa a Jugoeslavia de querer destruir o pouco que resta da nação hungara, para a levar a abandonar o seu programa de revisão. Afirma que não tem nenhuma responsabilidade na morte do rei Alexandre, acrescentando que os assassinios politicos não são uma arma empregada na Hungria, mas que, em troca, se empregam com bastante frequencia na Servia. Os observadores neutrais não julgam possivel que a tensão hungaro-jugoeslava possa derivar numa guerra, a não ser que um sério incidente fronteiriço a precipitasse. O verdadeiro motivo do nervosismo existente, tem de se buscar na divisão da Europa em dois campos: um que trabalha a favor da revisão dos tratados de paz, e outro que luta pela continuação do «statu quo».

A Hungria é um dos paises que figuram á frente dos revisionistas, pelo que tem de arrostar com o odio da Jugoeslavia, da Checoeslovaquia e da Romenia, cada uma das quais anexou territorios que pertenciam á Hungria antes da guerra. Por este motivo —afirmam os observadores politicos — quere a Pequena Entente tornar responsavel a Hungria pelo assassinio do rei Aelxandre. Em toda esta questão a Alemanha representa um papel mudo mas não menos activo. Parece que Hitler está fazendo todo o possivel para ganhar a seu favor, a Hungria, a Jugoeslavia e até a Romenia. Se a França chegar a um acôrdo com a Italia, o que se considera duvidoso, é muito possivel que a Jugoeslavia procure penetrar na orbita da Alemanha. Os entendidos não compreendem o cuidado da Alemanha em permanecer neutral na disputa entre Belgrado e Budapest. Talvez porque a Alemanha espere tornar-se amiga das duas nações... — (United Press).

ASSIS BRAZIL (doce e sêco)
PRIMEIRA RESERVA (doce)
EXTRA RESERVA (meio doce)
Grandes Espumantes Naturais
da REAL COMPANHIA VINICOLA DE NORTE DE PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 119 a 121
Telefone 22556
Atenção!
Sem concorrencia possivel!
A REAL COMPANHIA possui as maiores instalações do País, e da Peninsula, para *espumantes naturais*. A sua cave tem mais de 500 metros de comprimento.
Exportação para as Colonias e Estrangeiro em concorrencia com os mais afamados produtos da Champagne!
Muita atenção!!
Prefira sempre os ESPUMANTES NATURAIS da REAL COMPANHIA.

Morte de um banqueiro alemão

VIENA, 31.—Morreu em Vaduz (principado de Liechtenstein) o banqueiro Augusto Sternberg, um dos mais famosos financeiros de antes da guerra e que foi o arbitro da Bolsa de Berlim. Foi amigo intimo de Guilherme II e de Afonso XIII. Este ultimo fê-lo conde de Armeita e Grande de Espanha.—(Americana).

Triste fim de um general russo

PEQUIM, 31.—Foi encontrado morto em Changai o ex-general russo Zaizev, que, estando preso na Siberia, conseguiu fugir para a China. Ha suspeitas de envenenamento.—(Americana).

INFORMAÇÕES FOX
TELEFONE 22737
CAIXA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-A-Rocio
Brindes para cavalheiro
Pastas: para secretaria, para documentos, para todos os fins. Carteiras de grande luxo e em peles finas a preços acessiveis. Bolsas para chaves e bolsas para moedas, de grande novidade.
CASA DAS MALAS
110, Rua da Prata, 114—Esq. da R. S. Nicolau

SIEGMUND FREUD

empreende novos trabalhos

VIENA, dezembro—O professor Siegmund Freud que conta 77 anos de idade, mantem o proposito de empreender novos trabalhos de investigação num amplo campo de psicoanalises. O criador desta teoria que recentemente foi operado de um tumor no ceu da boca, quere analisar por este processo o caracter das nações na actualidade.

Embora reconheça ser dificilimo o empreendimento, Freud está fascinado por este seu novo trabalho, e mostra-se optimista no que respeita ao exito das suas investigações. O velho professor desenvolvendo uma actividade assombrosa passa a maior parte dos dias a escrever, ocupando-se pessoalmente daqueles pacientes que conseguiram despertar o seu interesse cientifico. Os restantes ficam ao cuidado de sua filha Ana.

Além dos problemas de psicoanalise, Freud dedica-se a outras actividades entre as quais figura a de coleccionador de antiguidades, particularmente egipcias possuindo já uma boa e rica colecção.

Freud que tem uma grande aversão pelos jornalistas aos quais nunca franqueou a porta da sua casa, é um homem de grande sociedade. Nunca se interessou pela politica, porém, participap até cert ponto das crenças dos seus filhos que são «sionistas».—(United Press)

O Instituto Balcanico de Belgrado

BELGRADO, dezembro. — Fundou-se recentemente em Belgrado um Instituto Balcanico para impulsionar a «balcanização». Espera-se que desempenhe papel importante na unificação espiritual das nações balcanicas constituindo uma especie de suplemento a «entente» politica criada o ano passado. Será constituido por cientistas de todos os paises balcanicos e publicará uma revista semestral intitulada «Revista Internacional de Estudos Balcanicos». O primeiro numero apareceu já e é dedicado á memoria do rei Alexandre. Já se anunciou o aparecimento de outra revista, mas de tendencia mais popular para chegar a todas as classes sociais que se intitulará: «Os Balcans, o seu passado e o seu presente». — (United Press).

Reve d'Or
L. T. PIVER
Perfume de fama mundial

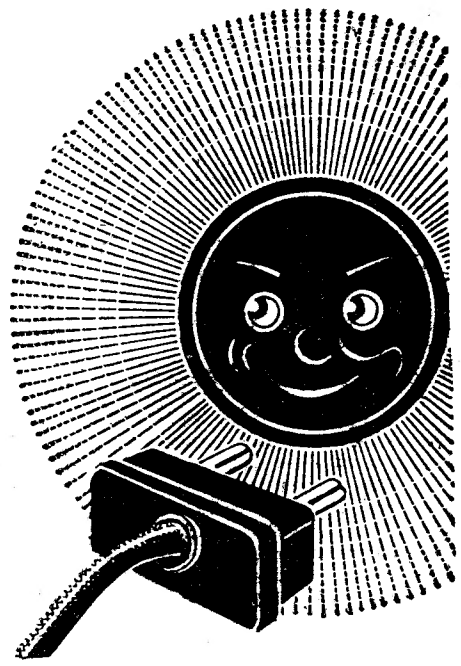
J. CHAVES
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos Um Ano Novo cheio de prosperidades.

J. S. RODA, L.DA
R. Augusta, 86 a 96 Telef.: 2 5965
O primeiro estabelecimento do país de:
CAMISARIA E ALFAIATARIA
Com secções de Malhas, Gabardinas e impremeave's, chapelaria: artigos de viagem, luvaria, novidades, etc.

ROMPE

NO FIM DO ANO para tomar a vez do sol quando se esconde

e iluminar, de novo, Portugal, em 1935



A LAMPADA PHILIPS

A lampada economica, fotometricamente provada, que poupa, em energia electrica, 20 a 30 %

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

Por que tentou suicidar-se
o socialista espanhol
Teodomiro Menendez

OVIEDO, 31. — A «United Press» conseguiu esta manhã saber as causas que levaram o «leader» socialista e ex-subsecretario do Fomento, Teodomiro Menendez, a tentar suicidar-se na prisão, atirando-se de uma varanda para o patio da cadeia, duma altura de 12 metros, pelo que fracturou a coluna vertebral e se encontra no hospital de Oviedo, em estado comatoso.

Menendez tinha sido preso sob a acusação de ser o principal chefe do movimento revolucionario grévista que eclodiu em Espanha, em outubro findo, e aguardava agora, na prisão de Oviedo, o julgamento.

As causas que motivaram o tresloucado acto do «leader» socialista Menendez foram as seguintes:

Ha dias Menendez escreveu ao seu advogado de defesa, tenente-coronel Matillas a pedir-lhe o favor de comparecer na prisão, visto desejar falar-lhe com grande urgencia sobre um assunto importante, pedido que foi prontamente satisfeito pelo seu defensor. Quando o tenente-coronel Matillas chegou á prisão Menendez pediu-lhe que levasse uma carta ao chefe do ultimo movimento revolucionario nas Asturias, Gonçalves Peña que se encontra actualmente preso no quartel de Pelaio, aceitando Matillas a incumbencia de Menendez. Este, a fim de bem se desempenhar da missão de que havia sido incumbido, dirigiu-se imediatamente para o presidio militar de Pelayo, entregando ao socialista Peña a carta de Menendez que dizia o seguinte:

«Procura por todos os meios ao teu alcance que os nossos processos respectivos passem pela Sala Segunda do Supremo Tribunal de Justiça, onde tudo está preparado para que sejamos restituidos á liberdade».

Um oficial do quartel militar de Pelayo conseguiu apanhar ao socialista Peña a carta que lhe foi enviada por Menendez e participou ao seu comandante que o mensageiro hava sido o tenente-coronel Matillas, razão por que horas depois, o advogado de defesa de Menendez era detido e conduzido sob prisão para o quartel de Pelayo, onde se encontra, por ter infringido os regulamentos militares.

Menendez, ao ter conhecimento de que o tenente-coronel Matillas havia sido preso, por ter anuido a levar a sua carta a Peña, sofreu um violento choque moral e considerando-se o unico responsavel pelo que acontecera ao seu defensor, que tão abnegadamente se prontificara a satisfazer o seu pedido, sem saber o texto da carta que levava, resolveu suicidar-se.

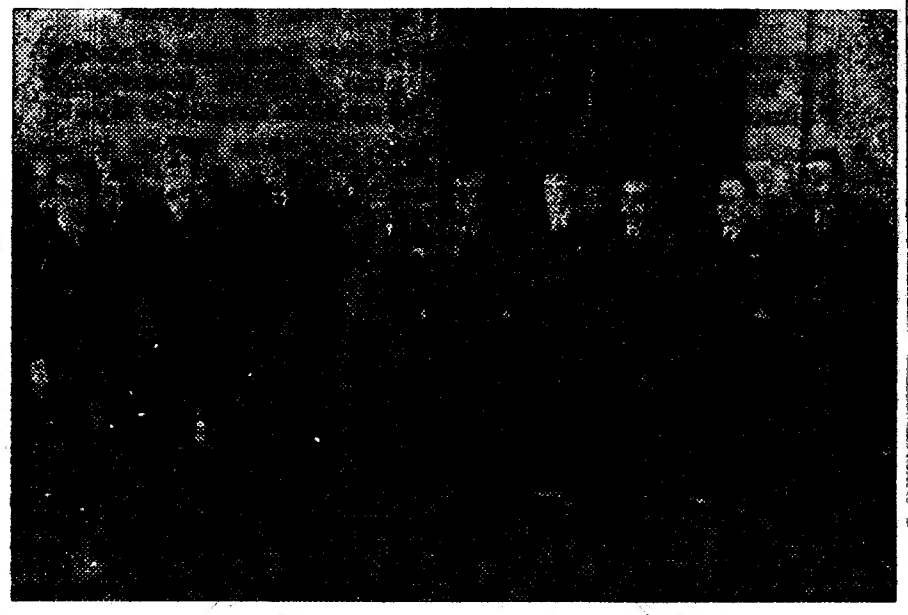
E' curioso notar que foi da Sala Segunda do Supremo Tribunal de Justiça que saiu o acordão mandando restituir á liberdade o antigo chefe do governo sr. Azaña, que fôra preso em Barcelona, por ocasião da revolta da Catalunha, e o sr. Luiz Bello.

A «United Press» obteve já a confirmação oficial dos factos acima narrados. Amanhã parte para Oviedo uma comissão oficial encarregada de fazer um rigoroso inquerito sôbre o assunto.—(United Press).

DELICAT

Producto da Murattis sem igual, por 5 escudos 20 cigarros.

TOMOU HOJE POSSE
a nova comissão administrativa
da Camara Municipal de Lisboa



A nova [illegible] Municipio

Com numerosa assistencia efectuou-se esta tarde na Camara Municipal a cerimonia da posse da nova comissão administrativa da presidencia do antigo ministro da Guerra e prestigioso militar sr. general Daniel Rodrigues de Sousa.

Cerca das 15 horas já se encontram nos salões da Camara muitas individualidades, entre as quais nos ocorrem as seguintes: almirante D. Bernardo de Mesquitela, brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica; coroneis Nepomuceno de Freitas, Fernando Borges, Ferrer Franco e Andrade Velez; engenheiro Cancela de Abreu, pela União Nacional; marquês de Pombal; tenente-coronel Luiz de Moura, governador civil; capitão Hipolito, pelo coronel Lopes Mateus; major Lobo da Costa; dr. Mario Monteiro; oficialidade das unidades da guarnição; funcionalismo superior da Camara, etc.

Pouco depois das 15 e 30, estando já presente toda a vereação, deu entrada no gabinete da presidencia o sr. general Daniel de Sousa, seguido pelo novo vice-presidente sr. major Salvação Barreto.

Após uma breve troca de cumprimentos, todos se dirigiram para a sala das sessões publicas, usando então da palavra o vice-presidente cessante sr. engenheiro Carlos Santos, o qual dirigindo-se ao novo presidente afirmou:

«Honrou-me o sr. ministro do Interior encarregando-me de entregar nas mãos de V. Ex.ª as chaves do primeiro Municipio do País.

Não se esperou por quinta-feira proxima para empossar V. Ex.ª no seu novo cargo, em virtude do sr. ministro do Interior manifestar o desejo de que fôsse já V. Ex.ª e a nova comissão administrativa, quem tivesse a honra de receber nestes Paços do Concelho de Lisboa, o sr. general Carmona, ilustre Presidente da Republica, no proximo dia 1 de janeiro, quando, como é habitual, se dignar visitar este Municipio.

Cumprindo o mandato que recebi faço-o gostosamente, apresentando a V. Ex.ª em meu nome pessoal e no dos colegas demissionarios, os nossos melhores cumprimentos, desejando-lhe as maiores felicidades no ano que entra».

O sr. general Daniel de Sousa, num breve discurso lamentou que a incompatibilidade com o lugar de deputado, prive a Camara da colaboração do sr. engenheiro Carlos Santos e dirigiu as suas saudações aos vereadores que saem, por tudo quanto fizeram pela cidade.

Findos os discursos, os srs. engenheiros Carlos Santos, Peres Durão e Saraiva Vieira, que abandonam a vereação apresentaram as suas despedidas e deixaram o edificio.

O sr. general Daniel de Sousa subiu então para o estrado da presidencia, recebendo ali os cumprimentos de todas as pessoas que acorreram a saudá-lo.

Em seguida a vereação reuniu-se para distribuição dos pelouros, que é a seguinte:

Abastecimento de carnes: major Salvação Barreto, (vice-presidencia).
Finanças: capitão Cortês Lobão.
Engenharia: major Beires Junqueira.
Higiene: Alvaro Frade.
Serviços culturais: Luiz Pastor de Macedo.
Mercados: engenheiro André Navarro.
Ouvidoria: dr. Dias Ferrão.

Uma medica alema
que se formou em Lisboa

BERNE, 31.—Completou 96 anos, nesta cidade, a mais velha medica da Europa, que se formou na antiga Escola Medica de Lisboa. Trata-se da alemã Matilde Theyssen, que foi completar o seu curso á capital portuguesa, por no seu tempo, as mulheres não se poderem formar em Medicina na Alemanha. A dr.ª Theyssen, que criou um belo nome cientifico, recebeu muitas homenagens.—(Americana).

Uma extensa greve
de oficiais da marinha mercante chinesa

HONG-KONG, 31.—Como a gréve dos oficiais dos navios de cabotagem chineses continua, sem esperanças de uma imediata solução, os armadores daqueles navios teriam decidido contratar oficiais estrangeiros: alemães, russos e noruegueses, e passar a fazer o registo dos mesmos barcos em Cantão.

Entretanto a Associação dos Oficiais vai fazer esforços no sentido da greve tomar maior amplitude, o que imobilizaria pelo menos 40 barcos.

A solução do conflito depende unicamente da aceitação da proposta dos oficiais grévistas, de todos serem reintegrados ao serviço, sem represalias para nenhum.—(Havas).

Um assalto audacioso
em que morre um dos assaltantes

BUDAPESTE, 31.—Um banco desta cidade foi teatro dum audacioso assalto á mão armada, por parte de dois individuos, que descendo dum automovel á porta do banco, ali entraram de pistola em punho. Como o caixa tentasse resistir mataram-no. Neste momento entrou um cliente, que ao ver o que se passava puxou da pistola e fez fogo, matando um dos bandidos. O outro pôs-se em fuga, sem nada levar.—(Havas).

Será adiada a viagem
de Laval a Roma?

PARIS, 31.—A proposito das negociações entre Roma e Paris, em que se tratam questões particularmente delicadas, os jornais preguntam se as «coisas estarão em condições de permitir a viagem que se tinha anunciado para 21 de janeiro». Frisam que no interesse dum futuro acôrdo talvez conviesse adiar a viagem de Laval a Roma, a fim de se chegar a um solido entendimento.—(Havas).

Restos da revolta de Oviedo
500.000 pesetas escondidas

OVIEDO, 31.—A guarda civil numa busca passada a varias casas suspeitas dos suburbios desta cidade, encontrou escondidas em varios sitios 500.000 pesetas que fazem parte da elevada quantia que foi levada pelos operarios grévistas durante os ultimos acontecimentos revolucionarios, da sucursal do Banco de Espanha, em Oviedo.—(United Press).

Catastrofe maritima

TAMPICO (Mexico), 31.—Uma chalupa que descia o rio Panuco bateu num escolho e voltou-se. Morreram afogadas pelo menos 25 mulheres e crianças. Os homens conseguiram, a nado, chegar á margem do rio.—(Havas.)

O frio em terras do norte

NOVA YORK, 31.—A onda de frio que procede de Alaska é cada vez mais flagelante. A temperatura aqui é de 15 graus centigrados abaixo de zero. Em Minneapolis 18, em Bismark 21, e em Moohead, 25, tambem abaixo de zero.—(Americana).

Aterragem forçado

CASABLANCA, 31.—O avião correio da America do Sul desceu nas montanhas, durante a noite, entre Vila Cisneiros e Port-Etiene. Esta aterragem teria sido provocada por falta de gasolina.—(Havas).

A Russia arma-se

BERLIM, 31.—Sabe-se que a U. R. S. S. iniciou a reconstituição da esquadra tendo já feito encomendas a alguns países estrangeiros.—(Americana).

Vapor encalhado

SEATTLE, 31.—O vapor «Victoria», que seguia viagem para Alaska, encalhou na costa da Colombia britanica.—(Havas).

Ás 21 H. no Salão

CAPITOLIO

2 Programas — Bilhetes desde 1$60

O REBELDE

A invasão das tropas napoleonicas no Tirol

"ENFEITIÇADA"

com a grande estrela JOAN CRAWFORD

Amanhã grandiosa matinée infantil

No Terraço

O «REVEILLON» no Parque Mayer

Hoje Grande Festa da Passagem do Ano

Brinde: aos Homens—Entrada Gratis ás Senhoras depois da meia noite

Ceias a preços populares nos restaurants e dancings do Parque

Durante toda a noite funcionam as sensacionais Atracções da Exibição Colonial

Barcos automoveis-Lagarta-Muro da Morte-Automoveis electricos, etc.

COLISEU e PALACIO
O Aventureiro de Florença
4.ª feira — O grande acontecimento
EDDIE CANTOR

ULTIMAS NOTICIAS

JOALHARIA LORY
ROSSIO, 40
Fabricando ha longos anos directamente para o publico, está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia

A Alemanha

e a sua politica externa no momento actual

NOVA YORK, 31.—A revista «The Forum» publica um artigo do ministro dos Negocios Estrangeiros alemão sobre a politica externa do Reich. Diz von Neurath: «Infelizmente, o mundo civilizado não encara a transformação do Reich como ela merece. A evolução nacional socialista representa uma mudança radical da vida nacional, nos seus aspectos sociais, economicos e culturais. A vontade de Hitler é que a nova construção se desenvolva, no futuro, firme e inquebrantavelmente. E' uma obra gigantesca, no meio do caos do «aprés guerre». E' uma ressurreição, cujo alcance não muito tarde se avaliará, nos seus efeitos mundiais. O «Fuehrer» quere que esta reconstrução se faça sob o signo da paz e da mais estreita amizade com todos os povos. Isto é a melhor resposta aos mal intencionados que teimam em envenenar as intenções da Alemanha, procurando fazer crêr que elas são agressivas».

O ministro continua: «O nacional socialismo não é um movimento reaccionario, mas uma nova criação. Eis por que é profundamente lamentavel que os vizinhos da Alemanha permaneçam desconfiados. A Alemanha tem o maior interesse em que a questão do desarmamento seja liquidada porque ela representa, ao mesmo tempo, o problema da igualdade. O Reich está convencido de que todas as questões internacionais poderão ser resolvidas pacificamente.—(Americana).

Os alemães continuam a proclamar intenções pacifistas

NOVA YORK, 31.—Os jornais publicam uma entrevista que o correspondente da Associeted Press em Berlim teve com o ministro da Reichswehr. O general Blomberg disse não terem fundamento as noticias publicadas por alguns jornais estrangeiros, sobre os armamentos clandestinos alemães e sobre a importação de aviões norte-americanos. A unica força que detem as armas da nação é a Reichswehr. Depois de 30 de junho, deixou-se de brincar aos soldados nas milicias nazis, por vontade do chanceler. As S. A. serão, sem duvida, uma reserva, com cuja ajuda o exercito se poderá completar, visto os seus membros estarem já habituados á obediencia, á disciplina e á camaradagem. Continuando, o general declarou-se partidario do serviço militar obrigatorio, de curta duração, o qual reduzirá bastante a força da Reichswehr, que hoje é formada por soldados profissionais e representa uma força de que o Reich se pode orgulhar. «Nós, porém—disse—não temos fins guerreiros.—(Americana).

Um grande bodo em Santarem

SANTAREM, 31. — *(Pelo telefone)*. — A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Associação Comercial desta cidade distribuiu hoje, na sua séde, um grande bôdo aos pobres desta cidade.

Foram contemplados com generos alimenticios, 1.500 pobres, e com vestuario e calçado, 250 crianças.

Fôrem ainda contempladas 150 pessoas que constituem a «pobreza envergonhada» de Santarem.

Durante a distribuição falaram os srs. presidentes da Junta Geral do Distrito, da Associação Comercial e da Camara Municipal, que exaltaram a iniciativa da Associação Comercial.

A GUERRA NO CHACO

ASSUNÇÃO, 31. — Oficialmente se anuncia que as tropas paraguaias travaram um intenso e violento combate,, nas proximidades do forte Itibubu, com quatro regimentos bolivianos, inflingindo a estes pesadas e numerosas baixas.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O FIM DO ANO LITERARIO

Os premios dos concursos

do Secretariado da Propaganda Nacional

foram conferidos ao historiador Caetano Beirão, ao ensaista João Ameal, aos poetas Fernando Pessoa e Vasco Reis e ao jornalista Augusto Costa

A exemplo do que se faz lá fora, os rsultados dos concursos literarios do Secretariado de Propaganda Nacional foram comunicados durante um almoço que se realizou esta tarde, no primeiro andar do Café-Restaurante Tavares, em que tomaram parte o director daquele organismo, o nosso camarada Antonio Ferro, e dr. Antonio de Meneses que secretariou as reuniões dos juris e os membros destes que se encontram em Lisboa, com excepção do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, ausente por motivo de luto que hoje caiu sobre todos quantos trabalham no nosso jornal.

A' direita de Antonio Ferro, sentaram-se os srs. tenente-coronel Costa Veiga e Acacio de Paiva, e á esquerda os srs. Antonio Baião e Alfredo Pimenta, sentando-se os outros membros dos juris indistintamente.

Durante o almoço, no intervalo de cada prato, o sr. dr. Antonio de Meneses foi lendo as actas das reuniões referentes a cada premio, ocupando-se primeiro de «Alexandre Herculano» (Historia), no valor de 6 contos, que Antonio Ferro, membro de todos os juris, e os que fizeram parte deste— srs. Costa Veiga, Antonio Baião, Alfredo Pimenta e Manuel Murias—atribuiram, por unanimidade, ao livro de Caetano Beirão «D. Maria», considerado «um trabalho de grande merecimento, quer pela maneira como está escrito, quer pela vasta documentação inédita que contém e que o autor foi descobrir nos arquivos historicos de Madrid e Simancas». No seu voto por escrito, Alfredo Pimenta destacou tambem o valor do livro «A Caravela Portuguesa», do comandante Quirino da Fonseca, tendo-se estabelecido discussão sobre a possibilidade e a conveniencia de se atribuir um segundo premio—hipotese que foi posta de parte— e observando Antonio Ferro que, chamando-se o premio «Alexandre Herculano», era de considerar a existencia no concurso dum livro sobre aquele historiador, da autoria do nosso brilhante colaborador sr. dr. Vitorino Nemesio.

Seguiu-se a documentação referente ao premio «Antero de Quental» (Poesia)—cujo juri era composto pelos srs. dr. Alberto Osorio de Castro, dr. Mario Beirão, Acacio de Paiva e D. Tereza Leitão de Barros—tendo o premio da primeira categoria sido atribuido, por maioria, ao livro «Romaria», de Vasco Reis, «uma obra de genuino lirismo português, que revela uma alta sensibilidade de artista e que tem um sabôr marcadamente cristão e popular». O autor tem 23 anos e é completamente desconhecido do publico, exercendo actualmente a sua nobre actividade espiritual, como missionario franciscano, no interior da provincia da Beira, em Moçambique. E, no seu voto escrito, o sr. dr. Osorio de Castro diz que, ao lêr o seu livro, teve a sensação que lhe produziria a aparição dum Cesario Verde ou dum Antonio Nobre. Quanto á segunda categoria, o premio foi atribuido á «Mensagem», de Fernando Pessoa, «um alto poema da evocação e interpretação historica, que tem sido merecidamente elogiado pela critica». O seu autor, «isolado voluntariamente do grande publico, é uma figura de marcado prestigio e relêvo nos meios intelectuais de Lisboa e uma das personalidades mais originais das letras portuguesas».

Depois falou-se do premio «Ramalho Ortigão» (Ensaio), sendo o juri constituido pelos srs. dr. Alfredo Pimenta e dr. Manuel Murias. Foi por unanimidade, atribuido o premio de 4.000 escudos ao livro de ensaios «No limiar da Idade Nova», do dr. João Ameal, «interessantissima obra que no seu aparecimento foi bastante assinalada pela critica, e constituida por três grandes e notaveis ensaios: «Uma sintese do Comunismo», «Babitt e o seu destino» (estudo sobre a America moderna) e «A noite que vem do Oriente» (analise de certos aspectos culminantes da ofensiva do pensamento asiatico contra a civilização ocidental)».

Do juri do premio «Antonio Enes» (Jornalismo), constituido pelos srs. drs. Joaquim Manso e Jorge de Faria, Pedro Correia Marques e padre Miguel de Oliveira, só este ultimo deu a sua opinião por escrito, votando a favor do trabalho de Augusto da Costa «Portugal, vasto Imperio», publicado no «Jornal do Comercio e das Colonias» e recentemente reunido em volume, «largo inquerito, valorizado por depoimentos de nomes da maior categoria nas ciencias, nas letras e nas campanhas de Africa, acêrca do sentido da colonização portuguesa e do nosso futuro como Nação Imperial».

O juri, considerando que fôra apresentada a concurso uma obra de real merito, «Voronoffs da Democracia», de Fernando de Pamplona, que embora não correspondesse inteiramente aos termos do regulamento, representava uma superior modalidade, doutrinaria e polemistica, do jornalismo português—manifestou, unanimemente, o desejo de que lhe fosse tambem atribuido um premio extraordinario. O sr. dr. Joaquim Manso propôs, com a aprovação de todos, que de futuro se criasse, dentro do premio do jornalismo, uma categoria para obras de «doutrina e polemica».

O juri encarregado de apreciar as obras que concorriam ao premio «Eça de Queiroz» (Romance), composto pelos srs. dr. Antero de Figueiredo, Nuno de Montemór, dr. Vasco de Mendonça Alves e dr. Manuel Pestana Reis,, deliberou, por maioria, e embora reconhecendo notaveis qualidades em algumas obras que lhe foram submetidas, não conceder este premio, visto em nenhumas delas ter encontrado todos os requisitos exigidos pelas bases do concurso e pelas altas exigencias e finalidades a que deveria corresponder a sua escolha.

O director do Secretariado da Propaganda Nacional não teve de intervir em nenhuma das resoluções tomadas. Mas decidiu, em vista de não ter sido concedido, o premio do Romance, e de existir assim um saldo no orçamento dos premios literarios deste ano, corresponder aos desejos do juri do Jornalismo—estabelecendo um premio extraordinario de 2.000 escudos para os «Voronoffs da Democracia», de Fernando de Pamplona. Decidiu tambem, atendendo ao alto sentido nacionalista da obra e ao facto do livro ter passado para a segunda categoria apenas por uma simples questão de numero de paginas—elevar para 5.000 escudos o premio atribuido á «Mensagem», de Fernando Pessoa.

Por um dos membros do juri do premio «Eça de Queiroz», foi indicado como merecedor do referido premio o romance «Heroi derradeiro», de Joaquim Paço d'Arcos.

No final do banquete, Antonio Ferro pronunciou um interessante discurso, dizendo que os premios literarios criados pelo S. P. N. limitaram-se este ano a uma simples tentativa para despertar em Portugal as lutas do espirito e acrescentando que no segundo ano já alguns defeitos verificados desaparecerão. Enalteceu as vantagens de tais concursos, revelando autores, como no caso de Vasco Reis, ou roubando-os ao seu isolamento, como no caso de Fernando Pessoa. E concluiu, dirigindo-se aos membros dos juris:

—Vão ser, com certeza, largamente criticadas as nossas deliberações. Comentarios apaixonados, sinceros, publicamente expostos, ou campanhas surdas e tortuosas se devem preparar neste momento, contra os premios literarios do S. P. N. E' caso para dar parabens a v. ex.as e para mos dar a mim proprio. O objectivo do S. P. N. foi precisamente criar paixão, combate, atmosfera de polemica, no nossa timida e apagada vida literaria, vida em surdina. Se as nossas decisões caissem no vacuo, se não incomodassem ninguem, a tentativa do S. P. N. teria falhado lamentavelmente. Mas tal não aconteceu. Havemos de ser combatidos, hão de caluniar as nossas intenções, hão de inventar conjuras e cabalas entre pessoas que mal se conheciam e que se sentam hoje, pela primeira vez, á mesma mesa. Esperemos que seja assim. Tambem nós afinal temos direito a um premio, e esse combate saudavel, criador, será o nosso premio.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga enalteceu a obra de Antonio Ferro, na direcção do S. P. N., destacando o valor dos concursos literarios. E foi lido um telegrama do sr. dr. João Providencia da Costa, propondo a criação dum premio «Antonio Vieira», destinado ao livro de mais correcto e elegante português, a que possam concorrer escritores de todo o Imperio da lingua portuguesa.

Alguns dos premiados que se encontram em Lisboa compareceram no final do almoço, sendo muito aplaudidos por todos os presentes.

O "Reveillon" de "A Garrett"

Esta elegante Casa de Chá, que marca sempre pela sua distinção, organizou para a noite do fim do Ano uma grande festa no seu esplendido salão.

O Novo Ano será anunciado pelos clarins da orquestra, servindo-se na belissima ceia as uvas tradicionais.

A Gerencia de "A Garrett„ oferece nessa noite, a todas as senhoras, interessantes brindes, e o baile prolongar se-á até de madrugada.

O preço da ceia, incluindo a marcação de mesa, é de Esc. 45$00. Reservam-se as poucas mesas que ainda faltam, na Garrett e pelos telefones 26163 ou 26395. **O trajo é de rigôr**

REX-BAR
RUA NOVA DA TRINDADE (ao Chiado)
Telefone 2 7391
Hoje: «**O Grande Reveillon**» de alegria na passagem do ano, "**O Rex-Bar**", que é o mais elegante e confortavel de Lisboa, serve:
Jantares a ..... 25$00
Ceias a ..... 20$00
Como brinde o NEW YAR'S COCKTAIL
Com a melhor frequencia e o mais animado ambiente, **O REX-BAR estará aberto toda a noite**